

2 - Jails

APEⁿP

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
de EDUCAÇÃO nas PRISÕES

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Nº12 JULHO 2023

PRÓXIMO CONGRESSO INTERNACIONAL DA APEⁿP

MONTIJO (ABRIL 2024)

FORMAÇÃO CREDITADA PARA PROFESSORES

PROJETO ERASMUS+

*THE CHRYSALIS AND THE BUTTERFLY –
AUTOBIOGRAPHICAL PATHS OF
PENITENTIARY PEDAGOGY*

APEⁿP

INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS O CASO DO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO FUNCHAL

SÍLVIA VASCONCELOS

CAPA NEWSLETTER APEⁿP [JUL'23]

2 JAILS (VENCEDOR) - BERNARDO ROQUE
ESTABELECIMENTO PRISIONAL DA GUARDA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
AFONSO DE ALBUQUERQUE

A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE REABILITAÇÃO EM CONTEXTO PRISIONAL

LILIANA RODRIGUES
EMANUEL PETITO

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS EM PORTUGAL

SUMÁRIO

03

EDITORIAL

04

PRÓXIMO CONGRESSO INTERNACIONAL DA APEⁿP

Montijo (abril 2024)

05

PROJETO ERASMUS+

The Chrysalis and the Butterfly – Autobiographical Paths of Penitentiary Pedagogy
APEⁿP

06

CAPA NEWSLETTER APEⁿP (JUL'23)

2 JAILS (Vencedor) – Bernardo Roque
Estabelecimento Prisional da Guarda
Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque

08

A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE REABILITAÇÃO EM CONTEXTO PRISIONAL

Liliana Rodrigues & Emanuel Petito

12

INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS O CASO DO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO FUNCHAL

Sílvia Vasconcelos

14

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS EM PORTUGAL

Agrupamento de Escolas 2 de Beja
Estabelecimento Prisional de Beja

Agrupamento de Escolas de Grândola
Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz

Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira
Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva
Centro Protocolar da Justiça
Estabelecimento Prisional de Alcoentre
Estabelecimento Prisional da Carregueira

Escola Básica com Pré-escolar e Creche Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior
Estabelecimento Prisional do Funchal

Agrupamento de Escolas de Montijo
Estabelecimento Prisional do Montijo

Escola Secundária Jorge Peixinho
Estabelecimento Prisional do Montijo

APEⁿP ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA de EDUCAÇÃO nas PRISÕES

Newsletter n.º12
Edição APEⁿP
Publicação periódica n.º12. 2023 (julho)
Coordenação Editorial: José Alberto Pinto
Paginação: José Carlos Martins
geral@apenp.pt

Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha
Estabelecimento Prisional da Carregueira

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares
Estabelecimento Prisional de Castelo Branco

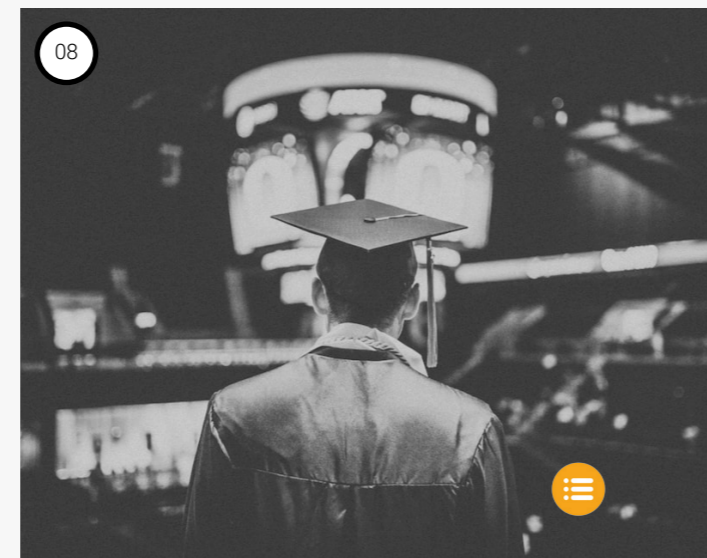
Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã
Escola Secundária Campos Melo
Estabelecimento Prisional da Covilhã

Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro
Estabelecimento Prisional de Coimbra

Estabelecimento Prisional do Porto
Agrupamento de Escolas de Matosinhos

Estabelecimento Prisional do Porto
Escola Secundária João Gonçalves Zarco

Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Feminino
Escola Secundária João Gonçalves Zarco



EDITORIAL

José Alberto Pinto
Presidente da APEⁿP

presidente@apenp.pt

“A arte é o lugar da liberdade perfeita.”

André Suarès

Num estudo intitulado, *Learning, rehabilitation and the arts in prisons: a Scottish case study*¹, Tett et al. (2012) demonstraram que a participação em projetos artísticos em prisões escocesas induziu a mudanças significativas na população reclusa em várias vertentes. De um modo geral, promoveu uma cultura de aprendizagem ativa e contribuiu para uma melhoria das competências de literacia verbal e escrita através da utilização de abordagens pedagógicas positivas. Mais ainda, sublinhou o facto de os reclusos conseguirem trabalhar em conjunto de forma mais eficaz, aumentarem a sua autoestima e demonstrarem maior confiança e solidariedade entre si.

Alguns reclusos referiram também que a sua participação em projetos artísticos os ajudou a resgatar alegres memórias do passado e a construir sentimentos positivos, que os investigadores relacionam com um aumento dos índices de motivação para participarem em atividades de educação/formação. Foi ainda demonstrado neste estudo que tais programas fortalecem a capacidade de lidarem com um ambiente hostil, servindo, em simultâneo, de importante aliado na preparação do seu processo de reinserção.

Por conseguinte, cientes do valor da arte em ambiente de reclusão, nesta Newsletter damos início a um novo capítulo no nosso trajeto. A divulgação do trabalho desenvolvido pela população reclusa, nomeadamente no campo das artes visuais, há muito que nos entusiasmava enquanto professores em meio prisional (um *mea culpa* da nossa parte, a devida disseminação somente peca por tardia). Assim, um tal reconhecimento merece honras de publicação na capa desta Newsletter e na Newsletter de nov/dez'23, para os melhores trabalhos enviados a concurso (um em cada capa). E não se julgue que os restantes não serão também alvo de divulgação, pois terão lugar reservado na última Newsletter do ano (nov/dez'23), momento em que a APEnP enviará aos participantes um certificado de participação.

Destarte, e desde já agradecendo a importante colaboração da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais à realização deste concurso, felicitamos a população reclusa pela sua participação, designadamente, pela qualidade dos trabalhos realizados, em mais uma iniciativa que visa promover e dar a conhecer as suas habilidades artísticas junto da comunidade educativa prisional e o público em geral.

A todos, bem hajam!

¹ Tett, L., Anderson, K., McNeill, F., Overy, K., Sparks, R., & Richard, S. (2012). Learning, rehabilitation and the arts in prisons: a Scottish case study. *Studies in the Education of Adults*, 44, 171-185.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA APEⁿP



ABRIL 2024

APRESENTAÇÃO

A Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEnP) irá realizar o seu próximo Congresso Internacional na cidade do Montijo. Este evento, que decorrerá durante a primeira semana de abril (2024), será organizado conjuntamente com a Câmara Municipal do Montijo; CENFORMA – Centro de Formação de Montijo e Alcochete; Agrupamento de Escolas de Montijo (Escola Associada do Estabelecimento Prisional do Montijo).

Para o Congresso da APEnP será solicitada a acreditação ao Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua como evento de formação creditada, relevando para efeitos de progressão em carreira dos professores dos ensinos básico e secundário.

Este evento objetiva posicionar-se como momento ímpar de promoção de propostas de reflexão, de partilha de saberes e de boas práticas entre profissionais de Educação em meio prisional, simultaneamente potenciador de um desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional.

Não se esgotando na sua componente científica, o Congresso procurará promover a Educação nas Prisões, com enfoque no caráter específico do seu exercício, e contará com a participação de representantes de instituições (inter)nacionais de reconhecido mérito na área. Serão, igualmente, convidados a dar o seu contributo profissionais de outras áreas do conhecimento, que seguramente aportarão todo o seu saber e experiência à ação docente em meio prisional.

DESTINATÁRIOS

- Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Investigadores, Docentes, Alunos).
- Ministério da Educação (Direções de Escolas/Agrupamentos, Professores dos Ensinos Básico e Secundário).
- Ministério da Justiça (Diretores de Estabelecimentos Prisionais, Coordenadores de Equipas de Reinserção Social, Técnicos de Reeducação, Técnicos de Reinserção Social, Guardas Prisionais, Magistrados, Advogados).
- Profissionais de Saúde (Médicos, Psicólogos, Enfermeiros).
- ONGs, Ordens Religiosas, Associações, Visitadores...
- Projetos em Educação e Formação nas Prisões
- Saúde na Prisão
- Reinserção

TEMÁTICAS

O programa do Congresso abrangerá as seguintes áreas temáticas:

- Educação nas Prisões – uma panorâmica (inter)nacional
- Educação e Formação de Adultos (em contexto prisional)

PROJETO ERASMUS+ KA2 THE CHRYSALIS AND THE BUTTERFLY AUTOBIOGRAPHICAL PATHS OF PENITENTIARY PEDAGOGY

[2020-1-IT02-KA204-079355]

A Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEnP) participou em mais um encontro de trabalho com várias organizações europeias, no âmbito do projeto Erasmus+ (KA2), *The Chrysalis and the Butterfly – Autobiographical Paths of Penitentiary Pedagogy*, que teve lugar em 's-Hertogenbosch (Países Baixos), durante o mês de abril (2023).

Este é um projeto de cooperação internacional para a inovação e intercâmbio de boas práticas, que assenta numa parceria estratégica entre instituições de 7 países, visando a partilha de conhecimento, metodologias e experiências no campo da Educação de Adultos em meio prisional, a saber: Associazione Culturale 'Le Interferenze' (Itália – coordenador do projeto); Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (Portugal); Universidad de La Laguna (Espanha); Maison des Sciences de l'Homme d'Aquitaine – Université Bordeaux Montaigne (França); Center za Dopisno Izobraževanje Univerzum (Eslovénia); Changes&Chances (Países Baixos); Udruga za Promicanje Književnosti i Kulture Skribonauti (Croácia).

No conjunto das atividades realizadas neste encontro, destacaram-se a participação em diversos workshops relativos à temática prisional, a partilha de experiências e de boas práticas, e o recurso a histórias de vida como instrumento produtor de (auto)conhecimento.

Como exemplo de partilha de experiências, a vida do ex-recluso Toine Bakermans foi-nos dada a conhecer através de uma conversa pessoal e íntima com o próprio – sem dúvida, um relato interessante sobre a sua história de vida e o seu passado criminoso. Toine Bakermans foi condenado várias vezes por assaltos a bancos, tendo passado quase 20 anos da sua vida em várias prisões. Todavia, durante a sua última detenção decidiu dedicar-se à pintura como autodidata. Em 2010, formou-se na Academia Willem de Kooning, em Roterdão. As lições que aprendeu e a forma como utiliza as suas experiências de vida no trabalho, fizeram de Toine professor de arte na De Nieuwe Kans (A Nova Oportunidade), uma instituição que se dedica a ajudar jovens em risco. Sobre o seu trabalho em De Nieuwe Kans foi realizado um documen-

tário em 2019, *Carousel*, galardoado com o De Gouden Kalf (prémio equivalente a um Óscar nos Países Baixos).

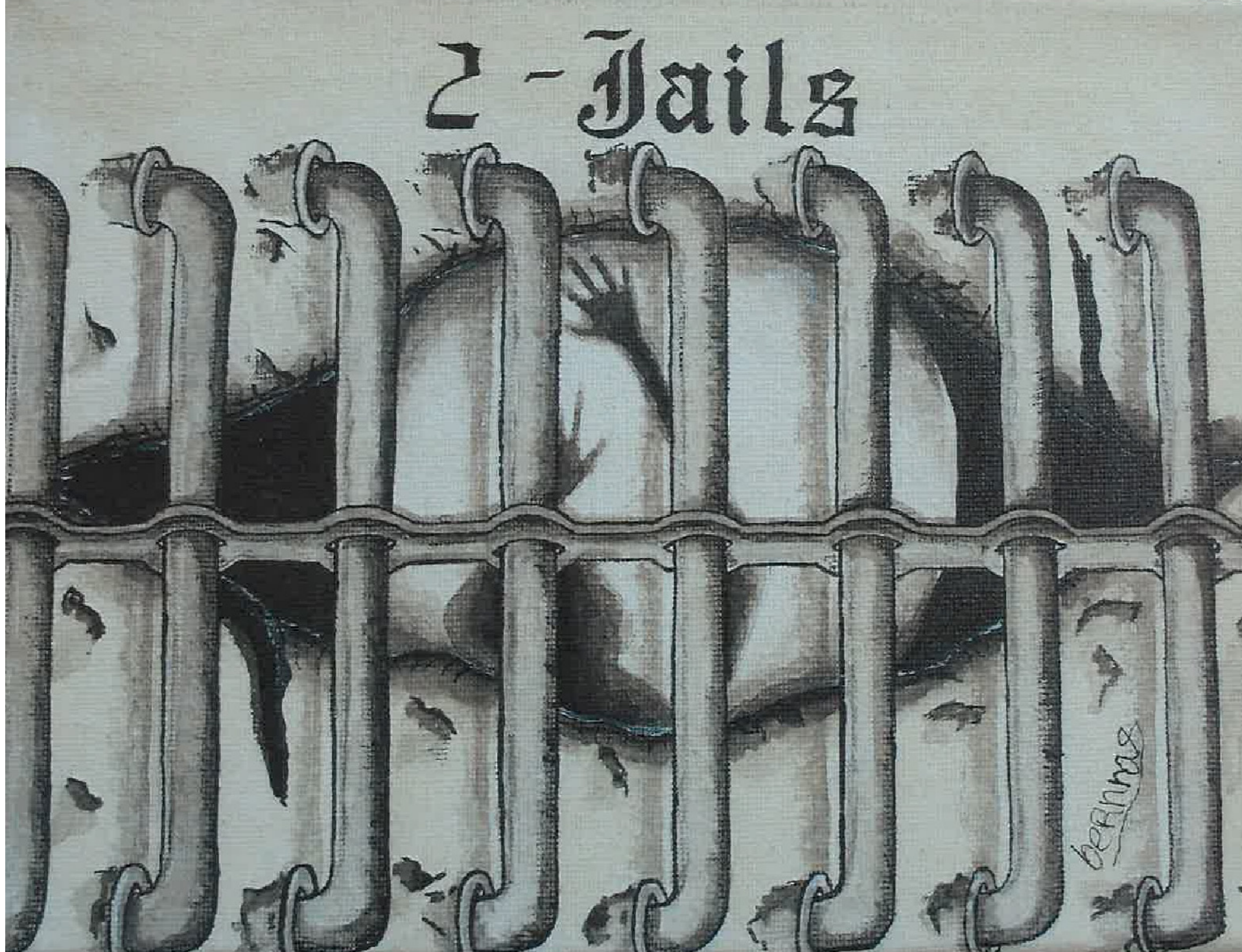
A visita proporcionada ao Heilige Boontjes, foi também incluída na agenda de trabalhos como exemplo digno de boas práticas. Com efeito, uma antiga esquadra de polícia e, atualmente, uma das mais famosas *coffee shops* de Roterdão, o Heilige Boontjes foi fundado por um polícia, Marco van Dunnen, e um assistente social (ex-recluso), Rodney van den Hengel, empregando jovens ex-delinquentes no cumprimento do seu plano de reinserção (supervisionado pelas autoridades da cidade).

Por fim, as delegações presentes neste encontro nos Países Baixos, participaram ainda em várias sessões de trabalho tendentes a uma revisão final do *handbook* de metodologia autobiográfica para uma pedagogia penitenciária. Sendo um dos principais produtos, este é um manual de boas práticas, que contém contributos de todas as sete organizações participantes no projeto, e que veio a receber um convite para apresentação em Siracusa (Sicília, Itália), integrando o programa oficial das 'Festas de Arquimedes' (29 junho – 2 julho).¹

APEⁿP



'S-HERTOGENBOSCH (PAÍSES BAIXOS) 14 -19 ABRIL 2023



2 JAILS (Capa Newsletter jul'23) Bernardo Roque / Estabelecimento Prisional da Guarda / Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque

CONCURSO DESENHO/PINTURA APEⁿP 2023

Colaboração



Direção-Geral de Reinserção
e Serviços Prisionais

Começamos o presente artigo por felicitar, Bernardo Moura Roque, do Estabelecimento Prisional da Guarda | Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, pelo magnífico trabalho intitulado '2 JAILS', eleito pelo júri do concurso Desenho/Pintura APEⁿP 2023, Capa Newsletter JUL'23. Um trabalho de inegável qualidade realizado por um jovem com enorme talento e um futuro bastante promissor no

campo das artes visuais, a quem o júri deseja votos de muito sucesso.

Porém, não poderíamos continuar este artigo sem um agradecimento devido e extensível a toda a comunidade educativa prisional que fez com que esta iniciativa, promovida pela Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEⁿP), e que contou com a colaboração da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais

(DGRSP), fosse colocada em prática.

Ao nos referirmos a comunidade educativa prisional, fazemo-lo com o objetivo de destacar o papel desempenhado quer por direções dos Estabelecimentos Prisionais, quer pelas Escolas Associadas e respetivas Equipas Pedagógicas, que lecionam em meio prisional, mas, sobretudo, pela sua população que viu, assim, (mais) uma oportunidade para demonstrar as suas capacidades artísticas.

Descrevendo a iniciativa, e considerando que muitos reclusos evidenciam notáveis competências, não somente na escrita, como também na área das expressões, a APEⁿP decidiu levar a cabo um concurso anual com o intuito de fomentar o seu reconhecimento, nomeadamente através das suas habilidades ao nível do desenho/pintura.

Para o efeito, no início de junho (2023) solicitou que fossem enviados trabalhos (tema livre) identificando Título, Autor, Estabelecimento Prisional/Escola Associada, dos quais dois, após seleção do júri (constituído por elementos dos órgãos sociais da APEⁿP), seriam eleitos para publicação na capa da atual Newsletter (jul'23) e Newsletter (nov/dez'23), um trabalho em cada.

Desta forma, e tendo recebido quase dezena e meia de trabalhos, oriundos de norte a sul de Portugal continental e regiões autónomas (Açores e Madeira), considera a APEⁿP que o grau de participação no concurso se revelou consistente o suficiente, de acordo com o acolhimento registado junto do seu público-alvo, tendo este, simultaneamente, servido um desígnio de afirmação de características identitárias, permitindo a demonstração das habilidades desta população no campo da arte.

Refira-se, a propósito, um estudo intitulado, *The Aesthetic Self. The Importance of Aesthetic Taste in Music and Art for Our Perceived Identity*, conduzido por Fingerhut et al. (2021),¹ através do qual somos confrontados com o poder da estética (arte), nomeadamente, da sua relevância na definição da personalidade de cada um, num mesmo plano que demais contributos para uma construção identitária, tais como a moral, ideologia, orientação religiosa, entre outros fatores.

Segundo estes autores, o relacionamento com demonstrações culturais distintivas de uma sociedade influi, de forma decisiva, num modo próprio de ver e compreender a vida, projetando atitudes, comportamentos e interações.

Na verdade, e no que ao *locus* prisional concerne, considera-se que, não obstante condicionados por um estado de reclusão física, o potencial de libertação mental da/pela arte poderá significar o início de um processo de transformação identitário, permitindo a participação em atividades culturais um começar de novo em forma de criação artística.

Com efeito, a promoção de um espaço de (re)descoberta pessoal, com influência ao nível do desenvolvimento de processos cognitivos e emocionais, com impacto no bem-estar psicológico, deve, segundo o investigador César A. Cruz (Universidade de Harvard), cumprir um duplo propósito de confortar o perturbado e de perturbar o confortável (*"Art should comfort the disturbed and disturb the comfortable"*), e contribuir para um mais acurado autoconhecimento e consciência de uma condição presente, permitindo o resgate de amarras do passado.

Regressando ao assunto dopresente texto, o júri, considerando a diversidade e qualidade dos trabalhos apreciados, viu-se confrontado com a dificuldade de eleição de dois, tendo selecionado um destes, '2 JAILS', para capa da atual Newsletter (jul'23) e um outro, também já selecionado, para capa da Newsletter (nov/dez'23). Os restantes trabalhos serão publicados no final do ano, na Newsletter (nov/dez'23) e todos os concorrentes receberão um certificado de participação.

Resta, por fim, felicitar todos quantos participaram nesta atividade, DGRSP, Estabelecimentos Prisionais, Escolas Associadas e respetivas Equipas Pedagógicas, mas, sobretudo, a população reclusa pelo seu empenho e motivação, patente na qualidade dos trabalhos realizados e enviados a concurso, aproveitando o ensejo para destacar o seu (enorme) potencial artístico, digno de promoção e divulgação junto da comunidade educativa prisional e do público em geral.

¹ Fingerhut J., Gomez-Lavin J., Winklmayr C. & Prinz JJ. (2021). *The Aesthetic Self. The Importance of Aesthetic Taste in Music and Art for Our Perceived Identity*. *Front. Psychol.* 11:577703. doi: 10.3389/fpsyg.2020.577703.



RESUMO

As prisões cumprem, na atualidade, um papel social ativo na educação da população que se encontra reclusa. A estrutura da execução penal portuguesa assenta num modelo anglo-saxónico de reabilitação e reinserção social e esta perspetiva traduz-se numa desconstrução dos comportamentos desviantes e na possibilidade de aumento das qualificações escolares, académicas e profissionais dos reclusos. Assim, este modelo é um mecanismo de progressão para uma população que, por norma, apresenta baixos níveis de habilitações escolares e de quase ausência de qualificação profissional. Para que as prisões possam ser instrumentos eficazes de reabilitação, reinserção e inclusão sociais é importante que a população reclusa, por outro lado, esteja recetiva a este princípio. Sem essa disponibilidade dificilmente teremos sucesso na defesa da ideia de que a educação se deve assumir como um instrumento de reabilitação em contexto prisional.

Palavras-chave: Prisões; Educação; Investigação; Reabilitação; Inclusão.

A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE REABILITAÇÃO EM CONTEXTO PRISIONAL



LILIANA RODRIGUES &
EMANUEL PETITO



lilianagr@staff.uma.pt
Universidade da Madeira

INTRODUÇÃO

É preciso uma motivação intrínseca muito grande para que seja possível a um recluso, com o 6º ano de escolaridade, condenado a uma pena significativamente longa e na altura com poucos objetivos de vida, frequentar atividades educativas e formativas. Temos o exemplo de um recluso do EP1 que fez o percurso da escolaridade obrigatória, o 12º ano, e que quis ingressar no ensino superior. Após a finalização da licenciatura na Universidade da Madeira, no curso de Ciências da Educação, progrediu para

estudos avançados e concluiu, com sucesso, o mestrado em Administração Educacional.

Tornou-se, assim, o recluso investigador de Ciências da Educação e coautor deste artigo. Nada disto teria sido possível sem dedicação, esforço e apoio do recluso/investigador, mas, também, dependeu, e muito, de todos os agentes educativos presentes no processo. Este não é o percurso padrão, ou melhor, tradicional da população reclusa. Por um lado, é um desafio fora do contexto

padrão para o recluso e, por outro, é um estímulo para os técnicos e responsáveis da instituição prisional e da própria universidade que têm de aprender a gerir novos contextos de interação, formação e investigação. São eles os primeiros a quererem optar por novas abordagens que, até então, não eram usuais por nenhum dos atores envolvidos.

O recluso pode ser um membro ativo e participativo na sociedade quando é capaz de contribuir para a formação, educação e investigação da população

reclusa. Tal exige um claro compromisso com os diversos e complexos desafios que se põem nos contextos educativos em sistema prisional e implica, igualmente, ser capaz de estar preparado na construção de elementos motivacionais para incutir na comunidade prisional. Só assim se pode acreditar que este é o caminho a percorrer para a reinserção social: ter a educação como instrumento de reabilitação em contexto prisional.



A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE REABILITAÇÃO EM CONTEXTO PRISIONAL – O CASO DO EP1 NO FUNCHAL

A execução penal portuguesa está assente numa ideologia que visa, na sua essência, a reabilitação do indivíduo e posterior reinserção na sociedade. Esta mesma sociedade tenta moldar a personalidade assocializadora do recluso com o objetivo de o afastar da reincidência e favorecer o seu enquadramento social, compreendendo que o tempo passado em reclusão terá de ser aproveitado para uma recuperação, de forma a que este, aquando do seu regresso à liberdade, esteja apto a seguir um modo de vida de acordo com a lei e moral viva.

Incutir estes princípios na comunidade prisional é um enorme desafio, porque, por um lado, é importante ter agentes educativos capazes de trabalhar com uma população geralmente desmotivada e, por norma, descrente do processo educativo e formativo existente no seio prisional. Por outro lado, reside a dificuldade maior que é a de desconstruir a personalidade assocializadora da população reclusa e incutir-lhe a motivação necessária para que construam um percurso de reclusão com base na educação e formação. A reabilitação pessoal, pretendendo o aumento exponencial das habilitações escolares e académicas, passa pela formação profissional numa área de interesse e, até mesmo, pela prossecução de estudos para a educação superior.

É factual que num momento, mais ou menos longo, de privação de liberdade, por força da pena que incorpora a disciplina das rotinas e regras de convivência, fazem parte do quotidiano de uma forma mais vinculada, uma menor e menos assídua proximidade de familiares e amigos. Também é aqui que a interação entre pessoas é feita sempre de modo mais formal e impessoal. Faz parte da reclusão. Mas também é este afastamento que leva a que os indivíduos tenham mais dificuldade em encontrar motivação intrínseca para traçar novos objetivos, tais como frequentar a escola, ou até tirar um curso profissional ou prosseguir para o ensino superior.

A desmotivação é característica do ambiente prisional, uma vez que o indivíduo que cumpre uma pena de prisão passa a maior parte do seu tempo interagindo com os outros reclusos, no qual vai sendo, facilmente, influenciado e moldado para novas tipologias criminais e formando a opinião de que o sistema penitenciário nada tem para lhe oferecer, salvo o caso de uma colocação laboral que lhe permitirá ter um meio de subsistência.

Enquadrado neste cenário, será difícil de compreender como é possível que a educação se torne num instrumento de reabilita-



ção do indivíduo em contexto prisional quando o processo de educação é compreendido pela população reclusa como algo para passar o tempo, ou como meio para usufruir de medidas de flexibilização da pena.

FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA

Raramente a formação/educação são entendidas como reais e importantes oportunidades para a aquisição e construção de conhecimento e desenvolvimento de competências. Na verdade, o dever da educação em contexto prisional deve ser entendido como um retorno à sociedade. Certamente será um futuro de desafios e dificuldades, pois a sociedade, durante o tempo em que o indivíduo passou em reclusão, não parou de mudar e evoluir.

Deste modo, é importante não continuar a alimentar a ideia de que as prisões são escolas de crime. Elas também estão estruturadas para possibilitarem instrumentos e mecanismos educativos capazes de

reabilitar pessoas e desconstruir comportamentos anómicos. Foi enquadrado neste princípio, que o tempo em reclusão foi compreendido por um recluso do EP1. Optamos por garantir a anonimização da instituição por razões de ética e de proteção de dados de pessoas e instituições. Aliás, não há outra forma de dar um testemunho público: protegendo os que nos são próximos.

Não sabemos se devemos escrever na primeira pessoa. Até porque o artigo é escrito a dois. Vamos manter a terceira pessoa, sabendo que são duas. Com rosto e história. No caso do Emanuel, embora inicialmente estivesse a frequentar as atividades educativas e formativas, nomeadamente a escolaridade do 6º até ao 12º ano, foi encarando as atividades ocupacionais como forma de preencher o excesso de tempo livre. Após a conclusão da escolaridade obrigatória, e mediante o incentivo dos agentes educativos (professores e técnicos de reeducação), passou a compreender que a reclusão tinha algo mais a oferecer.

Havia mais vida para lá das conversas

triviais dos pátios. Havia mais mundo do que aguardar que o tempo da pena fosse passando. Assim sendo, Emanuel optou por se candidatar ao ensino superior, através dos concursos maiores de 23 anos. Ficou colocado na Universidade da Madeira (UMa), no curso de licenciatura em Ciências da Educação. Prosseguiu estudos e é aqui que entro eu (quem está a fazer a revisão deste texto): Liliana Rodrigues.

Acabada de chegar de Bruxelas, por conta do cumprimento do mandato para que fui eleita ao Parlamento Europeu entre 2014 e 2019, fui contactada pela UMa a fim de saberem do meu interesse em orientar um recluso que estaria no segundo ano do mestrado em Administração Educacional. Note-se que tenho uma longa e sólida carreira académica de 20 anos e seria a primeira vez que iria orientar um trabalho de investigação de um recluso. Apesar de ter muito trabalho de investigação feito nesta área, ou seja, sobre educação em contexto prisional a verdade é que são sempre os cidadãos livres que dizem, investigam, e escrevem sobre a reclusão. O desafio estava feito.

Devo dizer que o Emanuel foi, provavelmente, um orientando que me deu muito trabalho. Não pelas suas capacidades intelectuais, mas pelas dificuldades inerentes a uma orientação em que o não acesso ao mundo digital tem, de facto, repercussões. Tinha de selecionar leituras, colocar deadlines e, muitas vezes, a paciência parecia fugir-me. Ora era o Zoom que não funcionava. Ora eu que não me entendia com o Skype.

Decidi que ia passar a fazer a orientação científica no EP1 a instantes da entrada do Covid-19 nas nossas vidas. Veio a pandemia e mantivemos a orientação à distância. Um cumprimento à equipa de acompanhamento educativa. Sem a preciosa ajuda destas pessoas nunca teríamos uma dissertação de Mestrado em Administração Educacional da autoria de um recluso na UMa. Foi este produto final, de um documento científico defendido publicamente, que deixou no Emanuel o gosto do trabalho de procura, de *in vestigatio* = procurar vestígios, de investigação. Neste momento, e uma vez que se encontra ainda em cumprimento de pena, é candidato a uma vaga no curso de Doutoramento em Currículo e Inovação Pedagógica. Mas precisa de um mecenas que lhe garanta o pagamento de propinas.

Não sei se o Emanuel se tornará num investigador de mão cheia. Mas tem o gosto da compreensão do mundo à sua volta. Por isso, construir um percurso em contexto prisional não diz respeito, somente, a conquistas e este caminho não é o percurso padrão da população reclusa. Exige uma disponibilidade e interesse por parte do recluso, de quem se pede muito esforço, dedicação, responsabilidade e seriedade.

O ACOLHIMENTO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA (DCE-UMA)

É necessário perceber que está a frequentar um curso numa universidade pública e que ninguém lhe vai facilitar por estar numa condição distinta dos restantes colegas. A disciplina de tra-

balho, os métodos de pesquisa e o acesso a conteúdos é extremamente limitado e tem de contar sempre com a ajuda de terceiros.

Deles depende pesquisa de informação, o acesso a livros do conteúdo programático, o envio/entrega de trabalhos e/ou sessão de esclarecimentos. Mas, se por um lado é efetivamente um novo desafio para o recluso, também o é para os agentes educativos presentes no processo. Exige aos mesmos que tenham novas abordagens e interações com universos e organismos que até então não eram sequer tidos em consideração para o seu contexto de trabalho.

A mais-valia de um recluso apostar na sua formação académica, e de a concluir, assumindo que quer prosseguir para a fase de investigador de formação avançada doutoral, não é unicamente um benefício pessoal. É um sinal institucional e um modelo de enquadramento desta população no sistema educativo superior. Haja visão política e vontade institucional de que o processo é possível.

O recluso, além de passar a compreender o processo educativo e os modelos pedagógicos existente no meio prisional, pode igualmente ser entendido pela população reclusa como um modelo a seguir. Ele pode ser um veículo para a mudança do percurso prisional padrão. Pode, efetivamente, passar a mensagem aos outros reclusos de que o percurso que realizou é transformacional a nível pessoal, ou seja, reabilitativo.

Deste modo, o recluso que agora se assume como investigador, contribui para o desenvolvimento de motivação intrínseca no microcosmo onde se encontra inserido. Foi o primeiro recluso a se formar a nível académico no EP1 e, desde então, o número de candidaturas de ingresso tem crescido.

O recluso, que se dedica ao trabalho de pesquisa científica, pode, ainda que limitado por autorização superior, a qual ainda parece oferecer alguma resistência, como aconteceu aquando da aplicação do estudo para a realização de dissertação de mestrado, realizar estudos de investigação no campo educativo.

Os objetivos são claros: compreender, descrever e analisar os processos educativos e métodos pedagógicos. Desenvolver mais conhecimento sobre a área da educação em contexto prisional e apresentar sugestões de melhoria que possam contribuir para uma melhoria de resultados institucionais e pessoais. Grande parte do sucesso dependeu da força do acolhimento do DCE da UMa.

Importa que ocorra um real impacto na vida das pessoas que estão em reclusão e dos agentes educativos que estão presentes no processo. Casos como este podem contribuir para uma participação mais ativa dos agentes educativos sociais, externos à instituição prisional, na dinamização de atividades que promovam o desenvolvimento de conhecimentos e competências, tanto a nível pessoal como a nível profissional da comunidade reclusa.

A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NO PROJETO DE EDUCAÇÃO EM CONTEXTO PRISIONAL

É urgente motivar para uma participação mais ativa da sociedade no meio prisional para que se entenda as prisões, não como membros isolados da sociedade, mas como parte integrante do mosaico social. O facto de não vermos os nossos próprios olhos não significa que eles não existam. O mesmo serve a esta população que pouco se vê. Somos nós, como um todo social que cumprimos os desígnios da educação e formação: quando incluímos social e profissionalmente indivíduos que, por norma, vivem à margem da sociedade por motivos de ordem diversa. Sabemos que esta franja da sociedade é marcada pela falta de escolaridade, formação, pouca consciência e crítica social, baixa autoestima e/ou confiança.

O ambiente prisional, o percurso entendido como tradicional da população reclusa, bem como o tratamento prisional estão a sofrer transformações profundas. Reabilitar um recluso é tornar o processo penitenciário mais humano, educativo, inclusivo e transformador do indivíduo que cumpre uma pena de prisão. Penar é, também, assumir a liberdade como processo de responsabilidade para com o outro. Alguns pagam um preço alto, seja pela pena, seja pela consequência do que foi feito.

Todos merecem uma oportunidade de mostrar o melhor que a alma humana pode ter. E, na ideia de Eric Weil, quem não está em condições de assumir a sua liberdade precisa de um mestre. Foi isso que fez a UMa, o EP1 e todos aqueles que abraçaram o projeto do Emanuel. Educar e ser educado é um processo moroso e, certamente, não apresenta de forma imediata os resultados desejados. Contudo, é importante continuar a acreditar neste modelo, melhorar e ajustar os resultados pois são tantos os desafios e as dificuldades para todos: agentes educativos internos e externos, reclusos, guardas e instituições. Importa a recuperação destas pessoas, que desejam mais possibilidades de reinserção social. Será pela sinergia de esforços entre a população reclusa, dos agentes educativos e da sociedade, em geral, que será possível entender a educação como instrumento de reabilitação em contexto prisional.

Que se siga o doutoramento.



SÍLVIA VASCONCELOS

vasconcelos.silvia@gmail.com
Médica Veterinária, MSc e PhD Ciências Veterinárias

INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS

O CASO DO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO FUNCHAL

Os animais têm ocupado diversos espaços na nossa sociedade que não se restringem às nossas casas. Já conquistaram, sobretudo nos EUA e noutros países europeus, lares de idosos, hospitais, diferentes locais de trabalho, escolas, centros de correção de jovens e estabelecimentos prisionais, através da inserção de animais nestes espaços com propósitos lúdicos, mas também terapêuticos. Na Bélgica, por exemplo, já se usam os cães como parte de terapias, integrando o atendimento médico, “prescrevendo-os” aos pacientes como tratamento.

No nosso país, mesmo que em muito menor prevalência, estes projetos começam a emergir e, como exemplo, aponta-se um trabalho pioneiro com cães no Estabelecimento Prisional feminino de Santa Cruz do Bispo, com resultados animadores quanto à influência positiva que os animais podem ter na qualidade de vida e relaxamento da população prisional.

O Estabelecimento Prisional do Funchal (EPF) tem em curso um projeto não menos inovador de Intervenção Assistida por um animal (IAA), no caso com uma cadela do sexo feminino com 7 anos, a Ponchita (Fig. 1), de porte pequeno e temperamento amigável e sociável – estes últimos dois são requisitos indispensáveis, a par da condição higiosanitária e de requisitos de profilaxia médica do animal, para um cão mediador de terapias em seres humanos.

Fig. 1 - Cartaz de divulgação das IAA no EPF, com o cão a ser utilizado



Fig. 2 - Equipa interespecie de IAA – técnicas de IAA e o cão, a Ponchita

Este trabalho, que teve início no passado mês de junho (2023), está a ser conduzido por uma equipa interespecie constituída por uma médica veterinária, por uma psicóloga e por um cão (Fig. 2) – as duas técnicas têm ainda especialidade em comportamento animal e experiência anterior em intervenções assistidas por animais em idosos (que resultou num livro), com o mesmo animal que está a ser usado neste projeto no EPF.

O que se pretende com este trabalho, para além do já descrito – fomentar o bem-estar e qualidade de vida dos participantes – é promover uma série de benefícios, já comprovados, que advêm do convívio e interação dos seres humanos com os animais, nomeadamente o aumento da autoestima dos primeiros; a redução da ansiedade; da depressão; dos comportamentos agressivos e da impulsividade – variáveis, estas, que fazem sentido trabalhar numa população prisional. Trabalham igualmente, os animais, a

apatia e a motivação para encetar uma atividade, por exemplo, física ou não.

Há já estudos (que infelizmente escasseiam, ainda, no nosso país) que mencionam que a terapia mediada por animais (no caso, os cães) melhoram significativamente a vida de pessoas como jovens conflituosos e institucionalizados em unidades de correção comportamental, e reclusos. Há autores que falam mesmo em “cura” e reabilitação, emocional e social, de reclusos através da intervenção de animais.

As IAA são, mesmo, recursos capazes de trabalhar aspectos da saúde física, mental, emocional, relacional, sensorial e até cognitiva dos alvos terapêuticos ou de intervenção e são, por isso, cada vez mais utilizadas – até porque, para a maioria das pessoas, os animais são seres “irresistíveis”, que “não os julgam”. Para eles, animais, não importa “os erros que se cometeram” e, ao não discriminarem os seres humanos, convivem com naturalidade com estes. Os animais “têm o poder

de falar uma linguagem muito especial sem palavras” e têm “o dom de tirar o melhor dos seres humanos” ou não fossem, os cães, os “melhores amigos do Homem”...

Na população prisional, os animais podem reforçar a comunicação entre todos os intervenientes prisionais, reclusos e profissionais, fomentando aspectos lúdicos e até afetivos da comunicação e conversação, além de facilitarem a expressão de emoções destas pessoas e de lhes aliviar a solidão e a saudade de casa e dos seus familiares. Comprovado, está também que a interação e convívio regular com cães (ou outros animais) induz fisiologicamente a produção de endorfinas e de oxitocina, responsáveis pelo relaxamento e bem-estar, e promove a diminuição do cortisol, associado ao stress.

Temos, então, uma excelente combinação de fatores e benefícios para intervenção, através de um cão, nesta população! Além de que é uma modalidade terapêutica rápida e eficaz – a mera carícia e contemplação de um animal induzem ao relaxamento e a sentimentos positivos no imediato.

Todo este trabalho assenta na capacidade que o ser humano tem de se vincular aos outros, inclusive aos animais, fundamentada por várias teorias de vinculação como a teoria social, teoria neurobiológica, teoria da biofilia, entre outras – pelo que um projeto como este não é um *fait-divers* com propósitos meramente lúdicos e de recreio. É antes um trabalho que pretende contribuir para o reforço das múltiplas, e necessárias, respostas a uma população geralmente mais sujeita a problemáticas de saúde e de exclusão social, em relação à população civil.

Pelo exposto, faz todo o sentido que este tipo de trabalhos se repliquem pelos vários estabelecimentos prisionais do país, como um contributo humanizador para uma população que se deseja que “faça da sua adversidade uma oportunidade” para a sua vida – a exemplo do que já faz no EP do Funchal.



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE BEJA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS 2 DE BEJA

O QUE FAZEMOS NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE BEJA

PAULA LANÇA

Coordenadora Pedagógica no EP de Beja



Neste artigo, pretendemos dar-vos conta das atividades que preenchem um ano escolar num Estabelecimento Prisional (EP), tal como é o caso do EP de Beja. Neste momento de encerramento do ano letivo, não consigo evitar uma nota introdutória de profundo reconhecimento pelo trabalho realizado, em mais um ano que, todos sabemos, foi – e continua a ser – particularmente desafiante, através de uma equipa de professores e professoras que se dedicaram de corpo e alma em tudo o que fizeram. Estreantes ou veteranos, caloiros ou experientes, retornadas também, pela possibilidade de mudar algo na vida dos nossos alunos, é o que nos move. Assim o consideramos, como todos bem sabem.

Para abrir caminhos entre o meio prisional e a realidade exterior, através da

escola, aproveitamos para agradecer aos responsáveis do Estabelecimento Prisional de Beja, nomeadamente, à sua Diretora, à sua Adjunta, às Técnicas e aos guardas, pela disponibilidade e entusiasmo demonstrados - facto que tem permitido potenciar uma colaboração conjunta nas diversas atividades levadas a cabo e também mitigar os constrangimentos inerentes a um contexto de privação de liberdade.

A todas e a todos, o nosso reconhecimento por terem contribuído para a construção de um coletivo que nos gratifica diariamente. “Às vezes, é aqui que ganho o dia”, confessava uma colega, sendo esta uma das principais características da Educação nas Prisões, na voz dos seus profissionais, tal como constante da literatura produzida sobre esta temática.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS INTERNACIONAIS

Os formandos do Estabelecimento Prisional de Beja estão já familiarizados com as visitas de “estrangeiros”, quer sejam voluntários, para o apoio ao ensino da língua inglesa, regra geral oriundos dos Estados Unidos, quer sejam parceiros de projetos Erasmus+ que o Agrupamento de Escolas 2 de Beja tem desenvolvido no âmbito da Educação de Adultos, em parcerias estratégicas e mobilidades para formação do seu pessoal, docente e não docente.

Uma palavra de apreço para a abertura e disponibilidade do EP de Beja, no sentido

de acolher as atividades e estes grupos de educadores, fator que tem sido fundamental no sucesso destes projetos.

ADULTOS EM MOVIMENTO II

No AE2Beja está a chegar ao fim mais um projeto Erasmus+ KA01, 2ª edição do Adultos em Movimento (A&M), com a missão de proporcionar oportunidades de formação e mobilidade em contextos europeus, aos seus trabalhadores, docentes e não docentes, afetos à Educação de Adultos.

Foi no âmbito deste projeto que se criou uma parceria, em missões de *job shadowing*, com a Associação dos Excluídos Sociais “Bússola” (no original, *Stowarzyszenie na rzecz edukacji osób wykluczonych społecznie o nazwie “Busola”*, e em inglês, “The socially excluded educational association called “Busola”), que constitui o corpo educativo da Unidade Penitenciária de Plock (Polónia).

De um contacto inicial resultou o acolhimento de quatro colegas polacos, numa semana bem preenchida, em contexto de pandemia, em que o trabalho com o meio prisional foi realizado, apenas, de modo virtual – ficou o compromisso do intercâmbio.

Em 2022, durante uma semana, foi a Polónia a anfitriã de três colegas (mediadores e professores no EP de Beja). Viver o quotidiano de uma prisão num outro país europeu, nomeadamente, as instalações, a visita às celas, as oportunidades, as salas de aula, os reclusos com os seus unifor-

mes, o recluso bibliotecário com as suas produções multimédia *hollywoodescas*, os recursos pedagógicos, sobretudo os digitais, ultrapassando os receios da Internet, e mesmo as refeições requeitadas na “sala dos professores”, foram experiências únicas de aprendizagem.

Fazer uma peça em vitral, símbolo do património polaco, com ferramentas e materiais pouco habituais em contexto prisional, orientados pelos reclusos e colegas formadores de arte, da ala de saúde mental, foi o culminar de uma semana intensa de desenvolvimento pessoal e profissional. E foi esta experiência que trouxemos até aos nossos formandos do EP de Beja.

Em outubro de 2022, foi novamente Beja a acolher os colegas de artes, com quem tínhamos partilhado experiências únicas. Durante uma semana, os formandos dos cursos EFA e FMC no Estabelecimento Prisional puderam aprender, ensinar e conviver com os nossos visitantes, reconhecidos, por alguns, de apresentações anteriores. Do cruzamento de experiências e saberes, ficaram a conhecer o quotidiano de uma prisão polaca e os trabalhos que os reclusos ali realizam; aprenderam o processo de realização de um vitral; ensinaram como podemos cruzar a olaria com o entrelaçamento de nós.

E A ISLÂNDIA, AFINAL, PODE FICAR AQUI TÃO PERTO

As docentes que participaram num curso em mobilidade Erasmus+ sobre a Islândia e o sistema educativo islandês, trouxeram até aos formandos do Estabelecimento Prisional, um pouco deste território europeu, igualmente periférico.

Uma nação como a Islândia surpreende pela dureza da sua natureza, mas também pela capacidade de resistência e adaptação do seu povo, na construção de uma identidade própria.

Do que retiveram das aprendizagens realizadas, os formandos do curso EFA, nível B2, criaram um painel coletivo sobre o que mais os surpreendeu sobre o país: o território, a natureza, a organização social, a intervenção humana nas alterações climáticas, o crescimento económico e oportunidades de emprego, as artes e a cultura, entre outros.

COMPETENCES BEFORE DIPLOMAS, (COMPB4D.EU) UMA PARCERIA ESTRATÉGICA PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O projeto Erasmus+, “Competences Before Diplomas”, aborda a preocupação com a integração de grupos de adultos com baixas qualificações (mais vulneráveis e excluídos), reconhecendo competências adquiridas ao longo da vida, em contextos informais e não formais, como ferramenta para a sua valorização pessoal e profissional, num percurso de inclusão social.

Migrantes, refugiados ou requerentes

de asilo, desempregados, minorias, jovens nem-nem, reclusos, são os grupos-alvo dos sete parceiros que compõem o consórcio que procura perceber os contextos nacionais de França, Itália, Irlanda, Chipre, Roménia, Eslováquia e, claro, Portugal, sobre o reconhecimento e validação de competências, designadamente as oito expressas na ‘Recomendação do Conselho da União Europeia sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida’ (Comissão Europeia, 2018)¹, e encontrar respostas válidas e relevantes que possam ser implementadas em diversos territórios.

O evento de formação para os educadores e formadores afetos ao projeto, que decorreu no AE2Beja, de 7 a 11 de novembro passado, levou este grupo de formadores ao Estabelecimento Prisional de Beja com vista ao desenvolvimento de atividades com os formandos do curso EFA de nível secundário. Se para os parceiros romenos presentes, que trabalham regularmente em contexto prisional, este ambiente era familiar, para os restantes parceiros foi uma estreia; uns e outros ansiavam expectantes por esta visita.

“Foi comovente”, diz Marta (Itália), “conhecer estes reclusos, mas acima de tudo perceber que são indivíduos com histórias, famílias, sentimentos. Não podemos esquecer o direito à dignidade.” Por seu turno, Margherita (Itália) considerou que “esta foi uma mais-valia nesta semana de formação e um importante contributo para o projeto”.



E OS AMERICANOS, QUANDO CHEGAM?

Desde 2009 que a organização não governamental norte-americana, **Global Volunteers** (globalvolunteers.org), escolheu Beja como um dos destinos dos seus projetos internacionais de turismo de voluntariado.

Atualmente com três programas anuais, os estabelecimentos de ensino de Beja, concelho e distrito, desde o básico ao secundário, ensino profissional e ensino superior, acolhem voluntários que, em colaboração com os docentes, dinamizam a aprendizagem da língua inglesa. Em fevereiro, durante quinze dias, Julie (Estados Unidos) acompanhou as aulas de inglês nos cursos EFA (B3 e secundário) do Estabelecimento Prisional de Beja.

Apresentou-se, conheceu os alunos, interagiu com eles, respondendo às suas perguntas e satisfazendo curiosidades, aprendeu sobre a história e cultura portuguesas, surpreendeu-se com a apresentação sobre o Alentejo – o seu património, a gastronomia, a natureza – que os formandos prepararam com empenho.



Os alunos também prepararam, antecipadamente, uma pequena apresentação pessoal e profissional para poderem interagir com a Julie e apresentarem-se com alguma segurança. Foi bastante compensador ver a sua satisfação pessoal e orgulho pelo facto de terem conseguido comunicar em Inglês com alguma autonomia e de sentirem, por parte da Julie, a valorização da sua experiência profissional.

Em troca, Julie partilhou o quotidiano de Nova Iorque, Brooklyn, onde mora e faz voluntariado com ex-reclusos, apoiando-os na sua reinserção social e procura de emprego, bem como a história do Egípto, através de uma viagem pelo museu egípcio de San Jose, Califórnia, onde trabalha. Uma impressionante aula de história em inglês.

Estas sessões informais, mas extremamente produtivas, permitem ajudar os nossos alunos na construção de uma identidade própria, enquanto cidadãos globais, numa relação de alteridade, estimulando atitudes e valores, nomeadamente, de empatia, de respeito pelo outro e de aceitação da diferença

OS ANFITRIÕES

Os formandos do curso EFA B1 são os anfitriões das visitas ao EP de Beja, entoando modas do cancionário alentejano na receção aos visitantes e nas ofertas, que preparam com cuidado, com elementos que simbolizam a nossa cultura: o ramo da oliveira, as flores do campo ou o passarinho que canta “às quatro da madrugada”.

O saber-fazer ganha mais corpo nas aprendizagens dos níveis mais elementares e a sua participação é fundamental nos eventos e celebrações ao longo do ano letivo.

A decoração e os cartões de Natal, os contributos na celebração do Dia Internacional de Educação nas Prisões, a árvore dos direitos para assinalar o Dia Internacional dos Direitos da Criança, a celebração da chegada da Primavera ou a celebração do Amor, a colaboração na exposição dedicada a José Saramago, entre outros. A disponibilidade e criatividade desta turma têm sido mote em todas as atividades no EP.



PRIORIDADE AO AMBIENTE

O agravamento, cada vez mais visível, do impacto das alterações climáticas no planeta e na vida de todos nós, exige maior ação. O EP de Beja reforçou medidas para promover comportamentos mais sustentáveis em contexto prisional, começando pela separação dos resíduos.

O AE2Beja deu igualmente prioridade ao Ambiente nas atividades deste ano letivo, sensibilizando e capacitando os formandos para que intervenham eles próprios junto da restante comunidade reclusa, em problemas ambientais mais prementes: o plástico, o lixo, a água, o consumismo e a exaustão dos recursos naturais.

Em espaço de sala de aula, a rotina da separação do lixo instalou-se e acabou por passar para o quotidiano dos reclusos. Os formandos criaram cartazes e marcadores de livros para, mais facilmente, se disseminar informação e mensagens de alerta; dinamizaram atividades e palestras sobre a produção e gestão de resíduos com responsáveis intermunicipais locais (AMCAL, Resilentejo), de acordo com uma perspetiva pragmática dos constrangimentos nesta área e a mudança necessária de comportamentos a todos os níveis, não somente individual, mas também por parte de governos e decisores políticos; conduziram debates em torno de questões do ambiente, abertos a toda a comunidade reclusa, com base em documentários e reportagens atuais; comemoraram datas que globalmente servem de alerta (da Água, do Ambiente, da Terra,...).

Em resultado, as consciências e os comportamentos começaram a mudar. “Devemos todos mudar os nossos hábitos de consumo”, concluiu um recluso. E com satisfação, outro afirmava que nunca prestou muita atenção à separação do lixo, mas agora é algo que vai levar para casa.



EDUCAÇÃO PELA ARTE

Os alunos da turma FMC Artes concluíram o ano letivo com criatividade e superação. Ao longo do ano, exploraram a versatilidade da cerâmica, combinando-a com diferentes técnicas de nós e pontos, assim como a arte da cestaria em espiral, utilizando corda e tecido, e desenvolveram, também, algumas técnicas de costura e macramé.



No início do ano letivo, participaram num intercâmbio cultural com professores da Unidade Penitenciária de Plock. Este foi um momento especial que permitiu que os alunos partilhassem as suas experiências e

aprendessem com outras realidades. Para além disso, participaram num workshop de pasta de papel dinamizado pela investigadora do Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo (CEBAL), Elizabeth Macedo, com a colaboração da professora Laura Mateus, onde aprenderam a criar objetos e folhas em papel.

A Arte dentro da prisão tem como objetivo estimular a criatividade, oferecer uma saída construtiva para as emoções e pensamentos, promover a autoestima e o desenvolvimento pessoal, contribuindo, assim, para o processo de reabilitação e reinserção social de indivíduos em situação de privação de liberdade.

FESTA DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO (2022/2023)

O dia 30 de junho encerrou as atividades letivas dos cursos EFA do Estabelecimento Prisional de Beja (2022/2023). Este foi um momento de festa, convívio e diversidade, em que se destacou a atuação do Grupo Coral do EP, que apresentou um trabalho inédito de fusão entre o cante e o flamenco, e incluiu a participação espontânea de reclusos através do rap ou canções universais.

No final, retomando uma atividade suspensa pela pandemia, foi oferecido um lanche pelo corpo docente que leciona no EP, bem como um bolo e pastéis de nata pela empresa que fornece as refeições nesta instituição prisional, culminando num excelente momento de convívio e confraternização entre a comunidade prisional.

A Equipa Pedagógica



APPS FOR GOOD



Desde o início de 2023, que a turma S37 (turma do EFA Secundário, denominada *Team for Good*) se encontra a trabalhar no projeto *Apps for Good*, dinamizado, em Portugal, pela CDI Portugal (Organização não Governamental). O *Apps for Good* consiste num programa educativo tecnológico, que desafia alunos e professores a desenvolverem aplicações para *smartphones* ou *tablets*, com base nos 'Objetivos de Desenvolvimento Sustentável' e numa metodologia de projeto.

Assim, foi desta forma que os alunos escolheram um tema e criaram um protótipo de um produto digital para resolver um problema. O protótipo da aplicação, "Ser Útil", foi desenvolvido pela 'nossa' *Team for Good*, e propõe-se resolver o problema do lixo na floresta e espaços rurais por via da realização de caminhadas.

Refira-se, a propósito, que este foi um projeto acompanhado ao longo do ano, por membros da CDI Portugal (com duas visitas presenciais ao Estabelecimento Prisional de Beja), para dar a conhecer o programa, esclarecer dúvidas e entrevistar alunos e professores.

Por fim, a *Team for Good* viu o seu projeto aprovado e, no dia 6 de julho, participou *online* no Encontro Regional Sul, que teve lugar em Lisboa, com vista à sua apresentação.

CANTE ALENTEJANO

No Estabelecimento Prisional de Beja existe um projeto que tem como base o Cante Alentejano, classificado como Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO. Este projeto convoca os reclusos a participarem, com regularidade, num Grupo Coral, auxiliados pelo mestre Torrão, que, semanalmente, vem ministrar os ensaios.

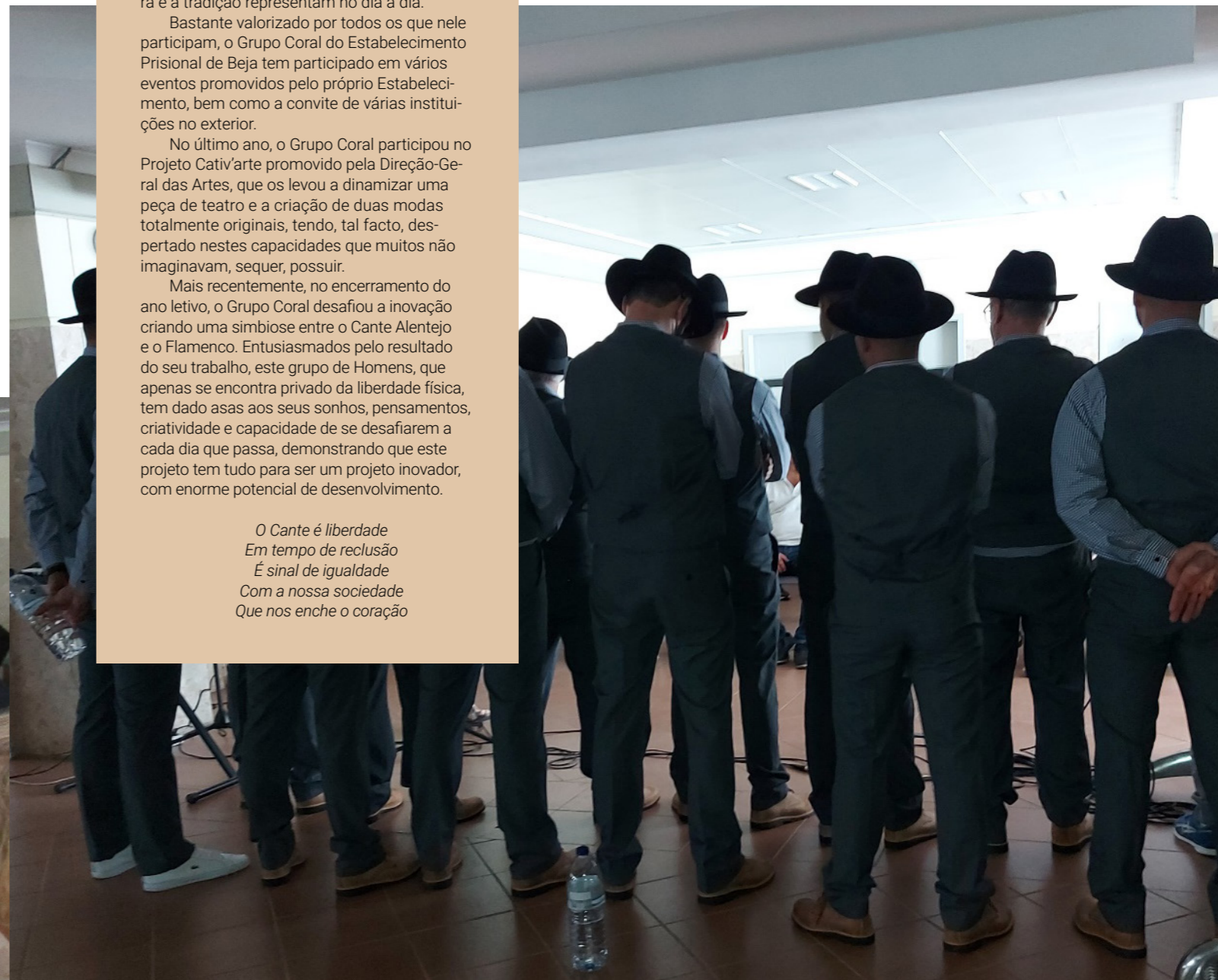
Desde o seu início que o objetivo deste projeto é que, através da música e tradição do Alentejo, os reclusos possam ocupar o seu tempo de forma útil aprendendo o que a cultura e a tradição representam no dia a dia.

Bastante valorizado por todos os que nele participam, o Grupo Coral do Estabelecimento Prisional de Beja tem participado em vários eventos promovidos pelo próprio Estabelecimento, bem como a convite de várias instituições no exterior.

No último ano, o Grupo Coral participou no Projeto *Cativ'arte* promovido pela Direção-Geral das Artes, que os levou a dinamizar uma peça de teatro e a criação de duas modas totalmente originais, tendo, tal facto, despertado nestes capacidades que muitos não imaginavam, sequer, possuir.

Mais recentemente, no encerramento do ano letivo, o Grupo Coral desafiou a inovação criando uma simbiose entre o Cante Alentejo e o Flamenco. Entusiasmados pelo resultado do seu trabalho, este grupo de Homens, que apenas se encontra privado da liberdade física, tem dado asas aos seus sonhos, pensamentos, criatividade e capacidade de se desafiarem a cada dia que passa, demonstrando que este projeto tem tudo para ser um projeto inovador, com enorme potencial de desenvolvimento.

*O Cante é liberdade
Em tempo de reclusão
É sinal de igualdade
Com a nossa sociedade
Que nos enche o coração*



JOAQUIM ALMEIDA



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE PINHEIRO DA CRUZ

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE GRÂNDOLA



Árvore de Natal coletiva (puzzle)

TURMA EFA B1 ATIVIDADES 2022/2023

No âmbito das áreas de Cidadania e Empregabilidade (CE), Cultura Língua e Comunicação (CLC) e Matemática Ciências e Tecnologia (MCT), a turma do Curso EFA B1 desenvolveu vários trabalhos ao longo do ano letivo, abordando temáticas concernentes ao referencial das áreas mencionadas ou alusivas a dias festivos, tais como: o Dia da Alimentação, o S. Martinho, o Natal, o 25 de Abril, o Carnaval, a Páscoa, os Santos Populares, os Direitos Humanos, o Metro Quadrado, o Meio Ambiente, as Estações do Ano, os Sinais de Trânsito, os Provérbios, etc.

Aqui deixamos algumas fotos ilustrativas dos nossos trabalhos.



Imaginarium - Que animais serão estes?



Dia Mundial da Alimentação (Jogo Stop da Alimentação)



Símbolos e Simbologia (sinalética quotidiana)

LAURA GUERREIRO



Formadora de CE, CLC e MCT

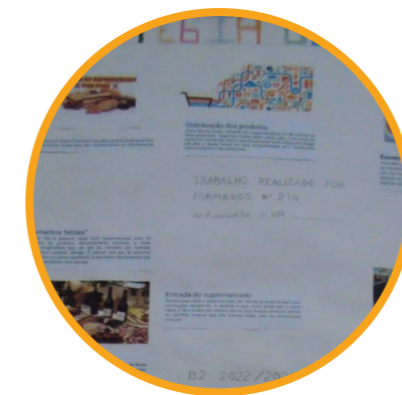
TURMA EFA B2

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 2022/2023

EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO

Na área de Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA), a turma EFA Básico de nível dois a funcionar no Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz (EPPC), desenvolveu o tema da Educação para o Consumo. Neste âmbito, foram elaborados alguns cartazes onde se destacam várias das estratégias de venda mais comumente utilizadas pelos supermercados.

A adesão dos formandos às atividades propostas foi bastante elucidativa quanto ao seu interesse na assimilação e partilha de informação que os ajudasse a tomar opções mais conscientes através dos comportamentos a adotar na atual sociedade de consumo. Na sequência da atividade dinamizada, os cartazes foram divulgados para a restante comunidade do EPPC.

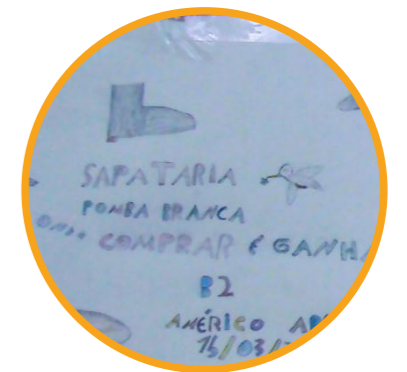


PROJETOS PROFISSIONAIS

Trabalho desenvolvido pela turma EFA B2, no âmbito da Área de Competências-chave de Cidadania e Empregabilidade (CE_B2_C - Colaborar no planeamento e na implementação de projetos pessoais, profissionais e sociais).

Distinção das fases de um plano de ação, formulação de objetivos, meios e recursos para a sua implementação, e identificação das principais dificuldades sentidas, bem como formas de as ultrapassar.

Reconhecimento dos princípios-base do empreendedorismo, perfil e competências do empreendedor, pontos fortes e fracos.



Fernando Costa
Formador CPSA

Andreia Oliveira
Formadora CE





INDIGENOUS PEOPLES GIVING VOICE TO THE VOICELESS

Na turma do EFA NS do EPPC na área de Língua Estrangeira, no âmbito da competência intercultural: 'Reconhecer realidades interculturais distintas das competências estratégicas: colaborar em pares e em grupo, pensar criticamente, relacionar conhecimentos de forma a desenvolver criatividade em contexto, desenvolver o aprender a aprender em contexto, utilizar a literacia tecnológica e da competência comunicativa da compreensão escrita, interação oral, produção escrita e produção oral', os formandos foram desafiados a realizar um trabalho projeto sobre alguns povos colonizados, em particular pelos britânicos, tendo em conta aspetos de multiculturalidade, direitos humanos, imposição de culturas dominantes sobre outras, perda de identidade, com o objetivo de: 'Giving Voice to the Voiceless'.

Numa primeira fase, e depois de feita a distribuição dos povos pelos formandos, foram explorados textos informativos sobre alguns povos indígenas. De seguida, foi feita a recolha de dados e produzidos textos escritos, entretanto passados a computador. Foi depois elaborado um mural com informação sobre os povos em análise, promovendo-se momentos de criatividade, de trabalho colaborativo e de entreajuda entre os formandos.

Na disciplina de CLC, também envolvida nesta atividade, os formandos elaboraram PowerPoints e procederam à sua apresentação.

Last but not least, em Língua Estrangeira será ainda feita a apresentação oral do trabalho à comunidade escolar, num evento a ser realizado no final do ano letivo.

ANA LUÍSA LOPES

Formadora de Língua Estrangeira (Inglês)



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE ALCOENTRE CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. AUGUSTO CÉSAR DA SILVA FERREIRA AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FERNANDO CASIMIRO PEREIRA DA SILVA

ATIVIDADES REALIZADAS 2022/2023

PROFESSORA FILOMENA BENTO

SEMANA DAS EXPRESSÕES

Decorreu no Estabelecimento Prisional de Alcoentre a Semana das Expressões 2022-2023 num fabuloso espírito de convívio e partilha entre equipas formativas, formandos dos cursos CPJ e Escolares e comunidade educativa envolvida.

Neste âmbito, foram desenvolvidas diversas atividades subordinadas ao tema "VIAGENS": jogos (matemáticos, linguísticos, tradicionais), ciclo de cinema e colóquios relacionados com a temática vivenciada, a saber: "Viajar de avião", dinamizado pelo nosso convidado Mário Marques, técnico de manutenção de aeronaves e "Viagem ao Mundo do outro- Empatia", dinamizado pela psicóloga Inês Ferreira. Foi ainda dada visibilidade aos projetos realizados pelos formandos no que se refere ao Tema de Vida.

A Semana das Expressões encerrou com o habitual lanche-convívio que contou com o precioso contributo do CPJ, das Escolas Básica Fernando Casimiro Pereira da Silva e Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira e do Estabelecimento Prisional de Alcoentre.

BRAVO a todos pelas boas energias partilhadas durante esta viagem! "A verdadeira viagem de descoberta não consiste em procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos." - Marcel Proust



DIA MUNDIAL DA POESIA
DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

No mês de abril, realizou-se o Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância. No âmbito desta comemoração, a turma do curso EFA B3 Serralheiro Civil, do Estabelecimento Prisional de Alcoentre, em colaboração com o formador Lúcio Mineiro, do Centro Protocolar da Justiça, elaborou um laço azul em tubo de ferro quadrado. Esta atividade teve a colaboração de toda a turma, que se entusiasmou e empenhou na sua concretização.

Professora Anabela Tavares



PREVENÇÃO MAUS-TRATOS
LAÇO

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Poesia, 21 de março, o Curso de Serralheiro Civil, B3, na Unidade de Formação de Cultura, Língua e Comunicação, dinamizou uma atividade alusiva a este dia com a exposição de poemas diversos, elaborados pelos formandos que frequentam a escola do Estabelecimento Prisional de Alcoentre.

Comemorando-se, igualmente, nesta data o Dia Mundial da Árvore, os formandos desenharam e afixaram nos corredores da escola uma árvore, que seria, posteriormente, decorada com os poemas de todos aqueles que quiseram participar, escritos num cartão em forma de folha.

A atividade contou com uma participação bastante ativa dos formandos, deixando orgulhosos todos aqueles que de forma direta e indireta colaboraram.



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO FUNCHAL

ESCOLA BÁSICA COM PRÉ-ESCOLAR E CRECHE DR. ALFREDO FERREIRA NÓBREGA JÚNIOR

O DIA ECO-ESCOLAS NO EP DO FUNCHAL

O Dia Eco-Escolas é um dia organizado para a escola e a comunidade local, no âmbito do Programa Eco-Escolas. Este é um programa vocacionado para a educação ambiental, implementado no Estabelecimento Prisional do Funchal (EPF) desde o ano letivo 2013/2014.

No passado dia 21 de junho, decorreu um evento que pretendeu dar visibilidade às ações desenvolvidas no decurso do ano letivo, além de promover a consciência ambiental e motivar para as práticas sustentáveis. Este foi, também, o dia escolhido para a cerimónia do Hastear da Bandeira Verde 2021/2022, com que o estabelecimento foi galardoado.

Além da presença de vários reclusos e de elementos internos, contámos com as seguintes entidades externas: a Dra. Sofia Silva, Coordenadora Regional do Programa Eco-Escolas; a Dra. Élia Ascensão, Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Santa Cruz; o Dr. Marcelo Rodrigues, da Secção de Educação da Câmara Municipal de Santa Cruz; o Dr. Daniel Quintal, Presidente do Conselho Executivo da EB/PE e Creche Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior; e o Dr. José Ricardo Carvalho, membro da Equipa de coordenadores do Eco-Escolas da EB/PE e Creche Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior.

A cerimónia foi iniciada pelo Dr. Armando Pereira, enquanto Substituto do Diretor do EPF. Foi feita, por uma das Coordenadoras do Programa no EPF, uma apresentação de trabalhos realizados no Estabelecimento Prisional, no âmbito do programa, desde o ano letivo 2013/2014, com especial destaque para as atividades desenvolvidas no corrente ano letivo.

Para memória deste evento foram oferecidas, aos convidados, ervas aromáticas plantadas em pequenos recipientes, com uma breve informação alusiva à respetiva planta. Seguiu-se o Hastear da Bandeira, acompanhado pela declamação, por um dos formandos, de um poema da sua autoria. Os convidados e os formandos tiveram oportunidade de visitar o "Cantinho dos Aromas" e a Horta Biológica, de ver as placas identificativas colocadas no coletor geral e de apreciar as pinturas de sarjetas no âmbito da iniciativa "O Mar Começa Aqui".

Para finalizar, todos os envolvidos no evento tiveram oportunidade de provar infusões de ervas aromáticas do nosso Cantinho, saborear os scones enquadrados numa atividade da área de Inglês e de provar mais alguma doçaria.



**GRAÇA SANTOS
GLÓRIA PEREIRA**

Coordenadoras do Programa
Eco-Escolas no EPF

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO MONTIJO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONTIJO

CONCURSO SARDINHAS 2023: ABRIL, SARDINHAS MIL TURMAS EFA BÁSICO

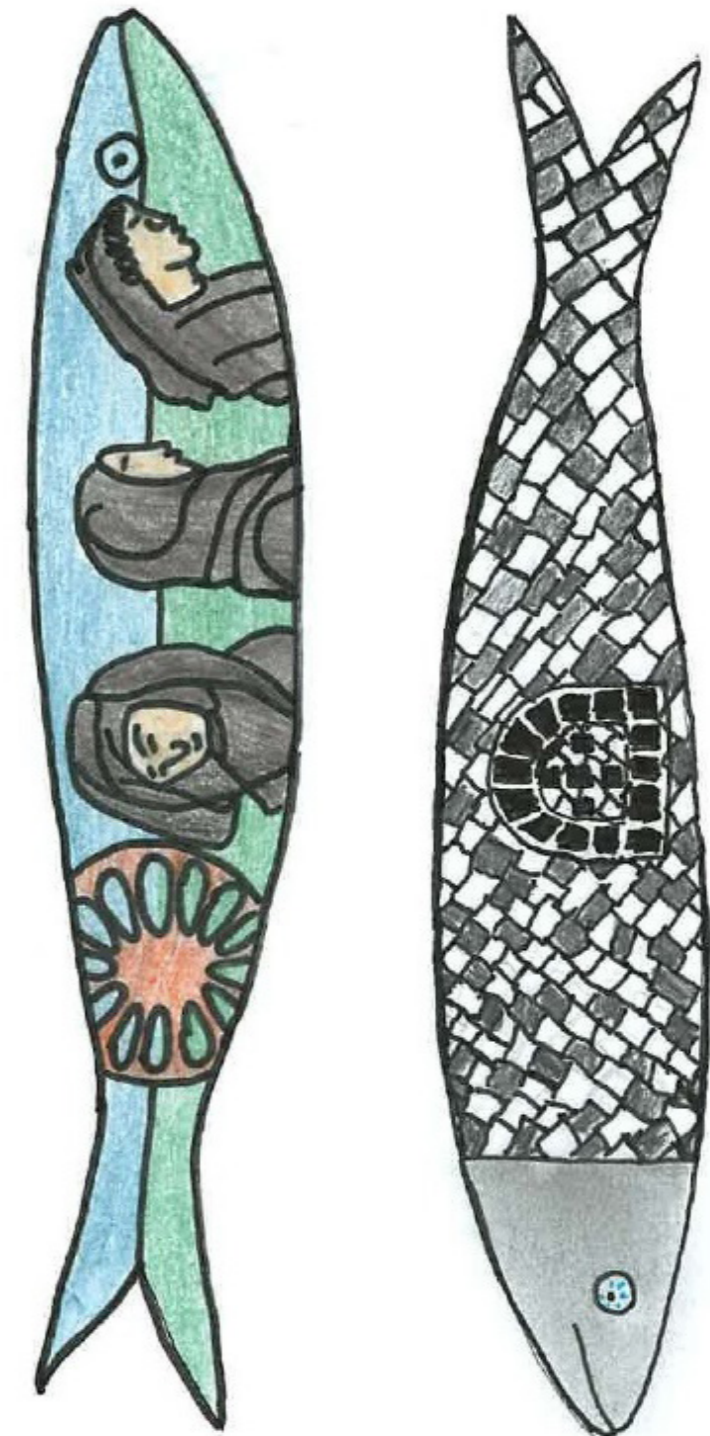
As turmas dos cursos EFA (Nível Básico), a funcionar no Estabelecimento Prisional do Montijo, desenvolveram atividades inerentes ao Concurso Sardinhas 2023: "Abril, Sardinhas mil" com a colaboração de todas as áreas de competência-chave.

Este concurso foi dirigido a todos os portugueses e estrangeiros, residentes e não residentes em Portugal.

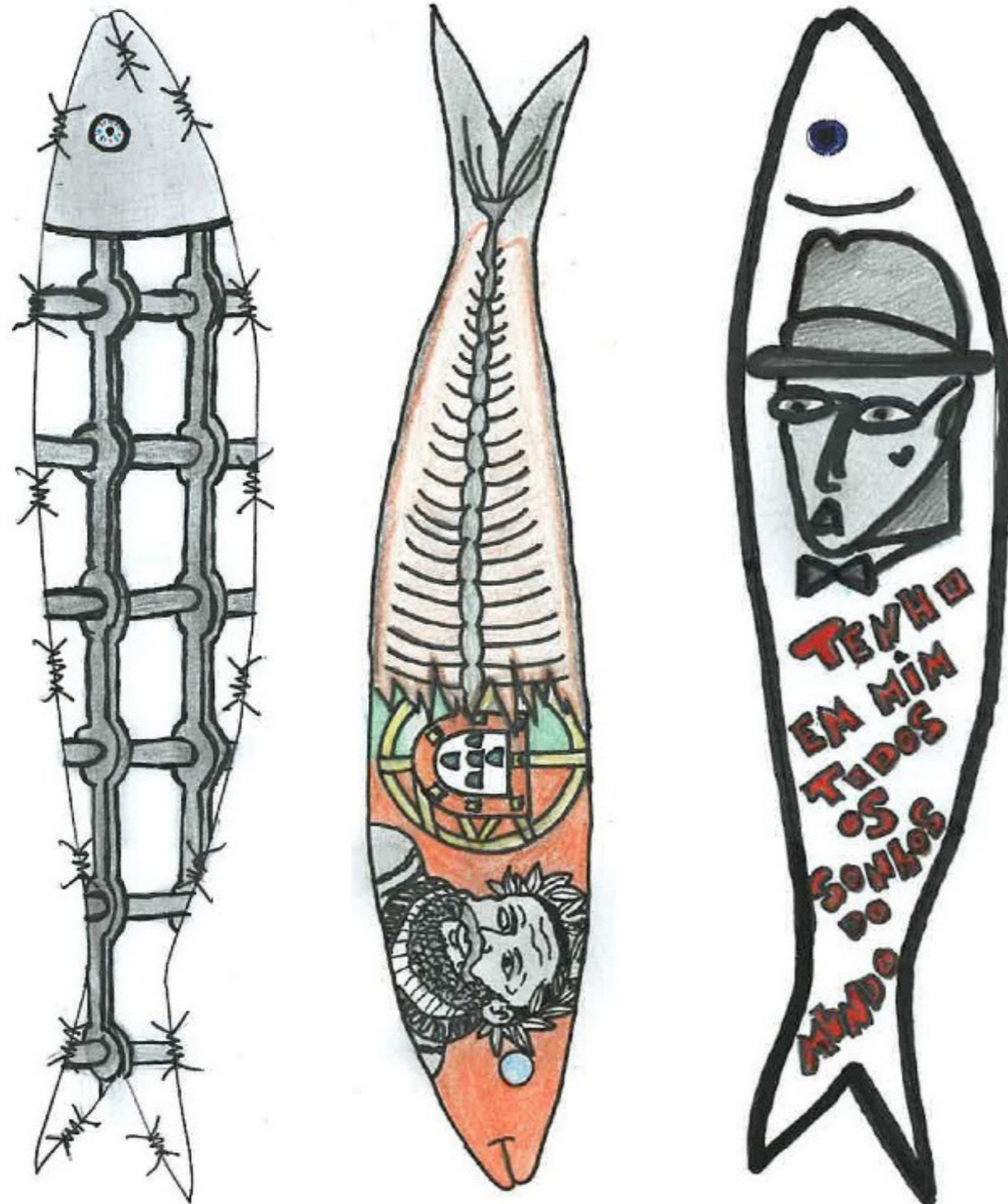
Os alunos aderiram com empenho à proposta, decorando as sardinhas a seu gosto. Os trabalhos realizados foram enviados à entidade dinamizadora, EGEAC (Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A.).

A participação no concurso promoveu a valorização do património cultural e ajudou a desenvolver capacidades de trabalho de equipa, além da partilha e respeito pelos outros.

A Equipa Pedagógica



TESTEMUNHO



Dia sete de fevereiro de dois mil e vinte e três, recebi um dos convites mais improváveis e mais especiais da minha vida – realizar sessões de Toastmasters a um grupo de homens no Estabelecimento Prisional do Montijo. O desafio era enorme, mas o Vasco da Gama Toastmasters Club, aceitou e lá fui eu... nos bolsos vazios de matéria, levava esperança de me adaptar e sentir confortável, no pensamento, iam todas as frases de múltipla escolha possíveis para colocar aqueles homens a falar, mas no peito, no coração, na alma, levava amor, alegria, tranquilidade e verdade no meu SER.

Todas as sessões aconteceram naquela biblioteca, cheia de histórias em livros já bem desfolhados e devorados pela vontade de aprenderem e conhecerem outra realidade, outro futuro.

Que grupo de pessoas tão cheias de histórias (as suas), tão cheias de verdades (as suas), tão cheias de vida, de lições, de emoções, de lágrimas, de risos, de música, de sonhos, de vontades em serem diferentes...

Cada sessão Toastmaster feita foi sendo uma surpresa, pelo que cada um entregava de si ao grupo,

pelo que cada um ia sendo capaz de verbalizar e, assim, se faziam os discursos preparados e de improviso.

Grandes talentos se escondem dentro daquelas paredes duras, frias, cinzentas de emoções, mas que aos poucos começaram a desabrochar e a encantar quem os ouvia a discursar. É verdade, o Vasco da Gama Toastmasters Club teve direito a tudo o que aquelas almas queriam e tinham para dar. Gratidão! Que experiência! Queremos voltar!

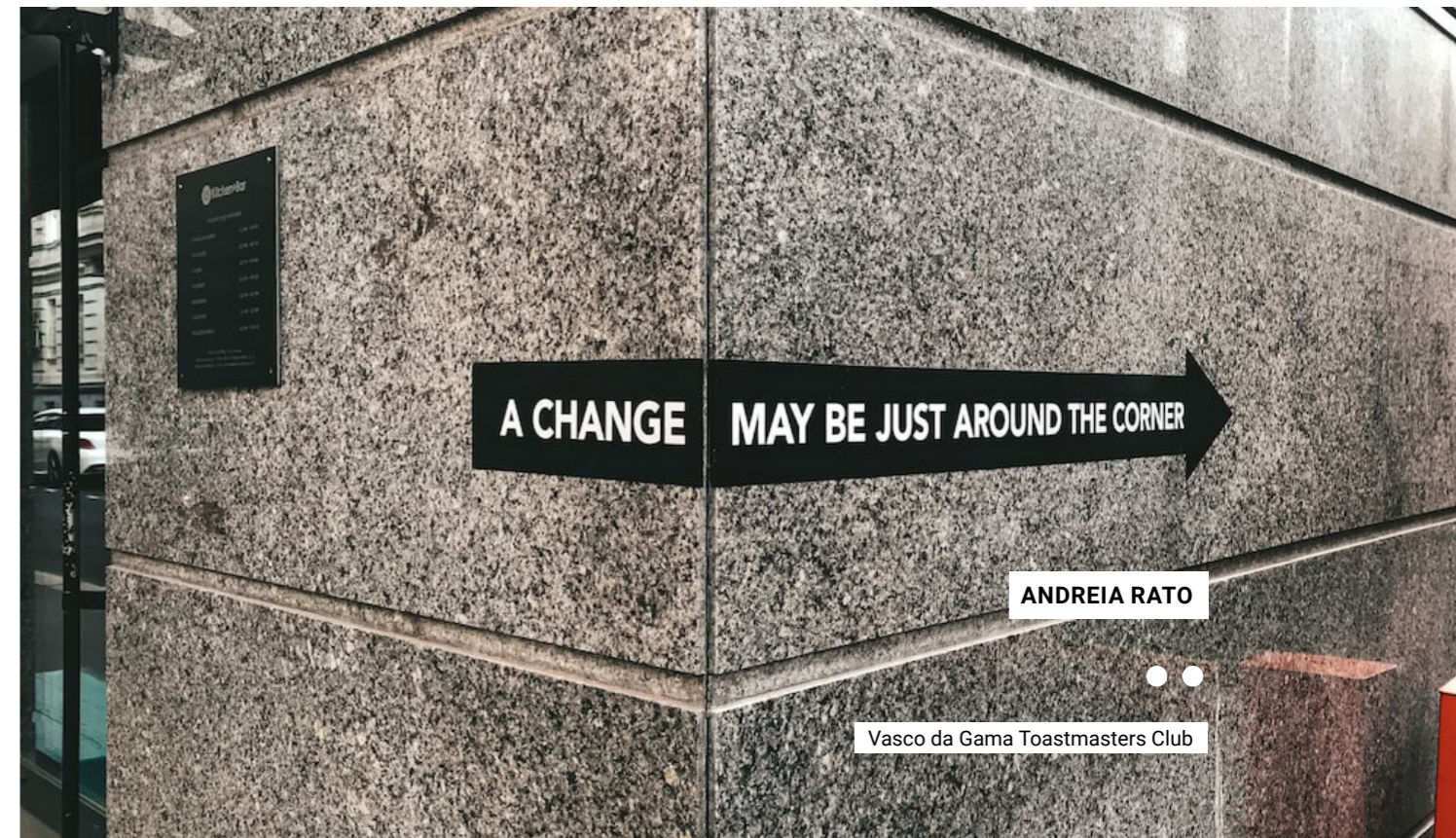
Eu, Andreia Rato, que tive a missão e a grande honra de estar e construir com cada uma daquelas pessoas um caminho de redescoberta de uma realidade mais cheia de cor, terminado este ano letivo, trago da partilha feita e vivida outra perspetiva de vida, ganhei muito com cada um deles, o que para muitos é impensável, impossível ou até mesmo estranho.

Ali tive a prova de que é possível sentir-me em casa, sem medos, sem julgamentos, sem preconceitos. Fui autêntica, na minha verdade, na minha entrega, nas minhas palavras que, transmitidas com o propósito e mensagem certas, chegaram e reverberaram naquela biblioteca.

No Vasco da Gama Toastmasters Club, também é isto que se aprende, a passar a palavra, a permitir que a nossa criatividade e também os nossos maiores receios se juntem e consigamos, cada vez melhor, verbalizar o que nos vai na alma, porque mesmo com os tempos contados e as "bengalas" registadas há sempre lugar para aprender a ser melhor da próxima vez. É aprender a leveza das palavras e do pensamento que com a naturalidade do tema escolhido, possamos comunicar com mais assertividade, empatia, honestidade e verdade. Aprendemos, cada vez mais e melhor, a ganhar a autoconfiança necessária para ser livre e feliz, mesmo que isso, ali dentro, represente um futuro um pouco distante.

Desafio aceite, missão cumprida, experiência para repetir, da minha parte - Andreia Rato - e em nome dos Vasco da Gama Toastmasters Club, um muito obrigada ao Estabelecimento Prisional do Montijo e à professora Cristina Guerreiro, pelo voto de confiança dado e pela oportunidade que nos deram em poder fazer a diferença.

Até breve!



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO MONTIJO ESCOLA SECUNDÁRIA JORGE PEIXINHO

XI EDIÇÃO DO CONCURSO LITERÁRIO A ÉTICA NA VIDA E NO DESPORTO
[2022/2023]

A LIÇÃO

MARIA JOSÉ CAETANO

Coordenadora dos Cursos EFA da
Escola Secundária Jorge Peixinho

Parabéns ao aluno Filipe Tiago da Silva Fernandes por ter vencido, a nível nacional, a XI edição do Concurso Literário *A Ética na Vida e no Desporto* (2022/2023).

Este aluno do Curso EFA Secundário, ministrado no Estabelecimento Prisional do Montijo e coordenado pela Professora Maria José Caetano, foi distinguido a nível regional, numa cerimónia que teve lugar no dia 2 de junho de 2023. A entrega do prémio a nível

nacional teve lugar no dia 15 de junho, em Lisboa.

Nesta edição do concurso foram admitidos às fases regionais 206 trabalhos oriundos de todas as regiões de Portugal, incluindo as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, e foram selecionados para a fase nacional 39 trabalhos, 23 no segmento Estudantes de Escolas Secundárias e 16 no segmento Estudantes de Estabelecimentos Prisionais e Centros Educativos.

O concurso, *A Ética na Vida e no Desporto*, criado em 2012 pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) através do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), passou a abranger, a partir de 2014, a população prisional e os jovens dos centros educativos que frequentam esses graus de ensino na sequência da celebração de um Memorando de Entendimento entre a DGRSP e o IPDJ.

O júri nacional da XI edição do concurso foi constituído por Anabela Reis (Fundação do Desporto), António Simões (Jornal *A Bola*), Filipe Arraiano (DGRSP), Humberto Gomes (Embaixador do PNED), Jorge Rafael (Direção-Geral de Educação/Desporto Escolar) e Mário Almeida (Panathlon Clube de Lisboa).

Após deliberação, este júri atribuiu o 1º lugar ao texto da autoria de Filipe Tiago da Silva Fernandes com o título "A Lição" que aqui se apresenta:

A Lição, da autoria de Estabelecimento Prisional do Montijo.

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DA CARREGUEIRA AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VISCONDE DE JUROMENHA

COMEMORAÇÕES

DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

DIA MUNDIAL DA POESIA

DIA MUNDIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA



É com muito entusiasmo que compartilhamos algumas fotos das iniciativas relativas às comemorações do Dia Mundial da Árvore, Dia Mundial da Poesia e Dia Mundial da Língua Portuguesa. Destacamos uma oferta especial que os alunos prepararam para todos os presentes: uma borboleta em origami, que serve como marcador de livro, com a frase de Eugénio de Andrade – "A língua é a única herança que me coube em sorte, e não é pequena, como se sabe". Cada borboleta é símbolo de renascimento, liberdade e esperança, representando a jornada de transformação que estes estudantes estão a percorrer.

Estes eventos são oportunidades para celebrarmos a diversidade e a beleza da língua portuguesa, bem como para reconhecer o poder transformador da poesia.

A Equipa Pedagógica



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE CASTELO BRANCO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO ÁLVARES

CARLOS FERNANDES

Coordenador Pedagógico EP Castelo Branco
Docente do Agrupamento Escolas Afonso de Paiva

COLÓQUIO “CONDUÇÃO SEGURA”

Com o objetivo de informar e sensibilizar a população reclusa sobre as vantagens e inconvenientes de conduzir sem habilitação legal, sob o efeito de álcool ou substâncias aditivas, esteve presente, no Estabelecimento Prisional, o Coordenador Chefe da Polícia de Segurança Pública - Esquadra de Trânsito de Castelo Branco - Vítor Creado.

O colóquio decorreu no parlatório da zona prisional e contou com a presença e participação de todos os reclusos que quiseram participar nesta iniciativa.

Foram apresentados dados “arrepiantes” sobre a sinistralidade rodoviária, em consequência de uma condução desajustada, irresponsável ou sem habilitação legal.

Tratou-se de um colóquio bastante elucidativo que contribuiu para a valorização e esclarecimento da população reclusa presente.

Houve ainda tempo para que todos os presentes pudessem esclarecer as suas dúvidas e colocar as respetivas questões.



A ÁRVORE DOS AFETOS

O “Dia da Árvore” foi, este ano, assinalado de forma diferente! Com o objetivo de estimular a escrita e a criatividade, os reclusos foram desafiados a escrever sobre os seus desejos, gostos e sonhos.

As mensagens foram escritas em folhas de árvores, desenhadas em cartolina e posteriormente colocadas num ramo de árvore.

Mensagens muito interessantes foram surgindo:

- ...“viver em liberdade”,
- ...“recuperar a família perdida”,
- ...“conhecer o Papa Francisco”.

Estas e outras mensagens, muito sentidas e profundas, foram registadas com muito agrado!

Parabéns a todos os participantes!



PALESTRA “DIA INTERNACIONAL DA PROTEÇÃO CIVIL”

A 1 de março comemora-se o Dia Internacional da Proteção Civil, instituído a nível mundial pela Organização Internacional de Proteção Civil (OIPC) e celebrado em Portugal como Dia da Proteção Civil.

Em Portugal e no mundo, a celebração da data visa alertar e sensibilizar para a importância da proteção civil na salvaguarda da vida humana, da propriedade e do património cultural e ambiental, face à ocorrência de acidentes graves e catástrofes; prestar tributo a todos os seus agentes; promover a reflexão e o diálogo em torno dos riscos a que territórios e populações estão sujeitos; e o papel que cabe a cada um de nós, cidadãos, no esforço coletivo de criação de comunidades resilientes a catástrofes.

No âmbito do assinalar da data, no passado dia 10 de março, deslocaram-se ao Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, dois operacionais da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil do Comando Sub-Regional da Beira Baixa: Dr. Carlos Lopes, e o Agente Bruno Rito, onde realizaram uma palestra e à qual assistiram os formandos das turmas EFA-B1, B2 e B3.

A palestra teve o objetivo de dar a conhecer que cabe a esta instituição a missão de planear, coordenar e executar a política de proteção civil, designadamente na prevenção e reação a acidentes graves e catástrofes, de proteção e socorro de populações e de superintendência da atividade dos bombeiros, bem como assegurar o planeamento e coordenação das necessidades nacionais na área do planeamento civil de emergência, com vista a fazer face a situações de crise ou de guerra.

“O cidadão é o primeiro e mais importante agente de proteção civil”. Foi assim que o Técnico Superior da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, Dr. Carlos Lopes, começou por apresentar o tema em debate. Seguidamente, apresentou um PPT bastante apelativo e elucidativo sobre todas as valências da Proteção Civil, focando os principais objetivos, nomeadamente na prevenção de riscos, o planeamento das várias ações, bem como a vertente de proteção e socorro das populações.

Focou, de seguida, quais os vários agentes de proteção civil e respetivas funções, desde os bombeiros, sapadores florestais e a colaboração com os diversos ramos das Formas Armadas. Seguiu-se um período de debate e esclarecimento de dúvidas, acompanhado pelo testemunho do Agente de Proteção Civil, Bruno Rito, que falou das suas missões, em Portugal e no Estrangeiro, missões essas que coordenou e em que esteve envolvido. Tal como referiu: “Proteção Civil é uma atividade sem fronteiras.”

Esta ação foi extremamente profícua e bastante elucidativa. Contribuiu para uma troca de ideias muito aberta, para o esclarecimento de diversas situações, bem como para nos elucidar sobre o tema abordado.



FALAMOS DE LIBERDADE 25 ABRIL DE 1974

Com a presença do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, Dr. José Pires, assinalou-se, no Estabelecimento Prisional, o "Dia da Liberdade".

"Quem sabe muito, pode muito; quem sabe pouco, pode menos." Estas foram algumas das palavras que este excelente orador e comunicador deixou para reflexão aos formandos que assistiram a esta palestra, por forma a assinalar os 49 anos passados sobre o 25 de Abril de 1974.

A importância do que foi para Portugal esta data, a valorização da educação e do ensino, o acesso à saúde, o Portugal do antes e depois, enfim, toda a transformação da sociedade portuguesa após o 25 de Abril, foram alguns dos temas abordados, nesta que foi "uma conversa informal sobre este tema."



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO OFERECE QUADRO INTERATIVO AO ESTABELECIMENTO PRISIONAL

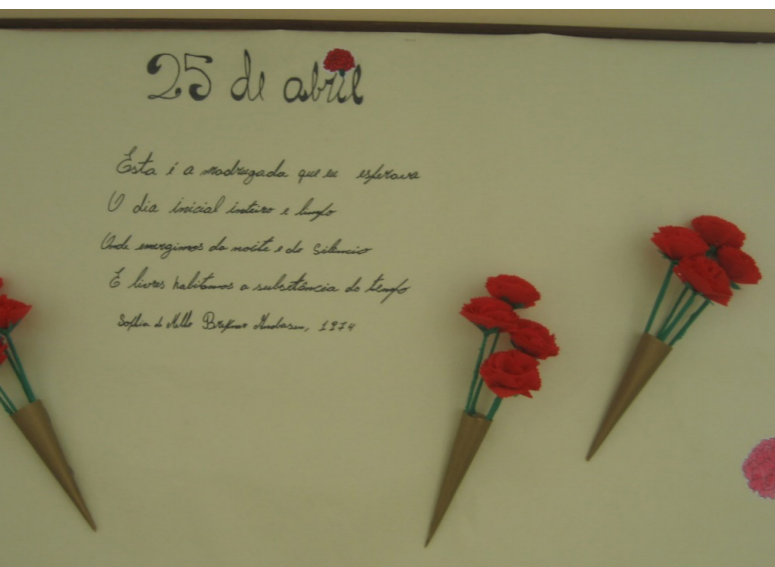
O Estabelecimento Prisional recebeu a visita do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Dr. Leopoldo Rodrigues e da Senhora Vereadora da Câmara Municipal, Dr.ª Patrícia Coelho, que nos ofereceram um quadro interativo.

Focando a importância do ensino em meio prisional, a importância do saber e do saber fazer e incentivando os formandos a "aprender mais" e a "aproveitar o seu tempo, por forma a valorizarem-se a si próprios", o Senhor Presidente da Câmara Municipal manifestou, assim, o seu apoio incondicional a todos os presentes.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, inteirou-se ainda de alguns projetos levados a cabo na Escola do EP, disponibilizou a ajuda da Câmara Municipal "no que for possível por forma a suprir algumas dificuldades sentidas pelos formandos" e felicitou todos os presentes pelo meritório trabalho que desempenham.

Este quadro interativo, que muito facilitará a prática pedagógica, ficou colocado na sala de aula da Turma EFA/Secundário.

O nosso sincero agradecimento ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Leopoldo Rodrigues, pela sua generosa oferta.



COLÓQUIO "DIA INTERNACIONAL DA MULHER"

Deslocou-se ao Estabelecimento Prisional de Castelo Branco a Dr.ª Verónica, Psicóloga da Associação Amato Lusitano, para realizar um colóquio integrado no "Dia Internacional da Mulher". O colóquio tinha como objetivos: promover a reflexão sobre a Igualdade de Género no contexto social e prisional, esclarecer alguns mitos sobre a Igualdade de Género, referir a evolução do papel da mulher no contexto social português e esclarecer conceitos como 'machismo' e 'feminismo'.

Este dia, comemorado em mais de 100 países, foi instituído pelas Nações Unidas, em 1975, para relembrar as lutas sociais, políticas e económicas das mulheres, e viria a ser oficialmente reconhecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas, através da Resolução 32/142, a 16 de dezembro de 1977.

Celebramos as conquistas das mulheres, que são, inequivocamente, as conquistas da sociedade, as conquistas de todos nós. Apesar do caminho percorrido, este ainda se avista longo, mas as mulheres trazem, na sua essência, a vontade de vencer e a capacidade de alcançar muito mais.

A igualdade salarial, a maior representatividade em cargos de liderança, a proteção em situações de violência física e/ou psicológica e o acesso à educação são causas que merecem ainda, nos dias de hoje, uma atenção de todos os intervenientes, conquistas que se fazem dia a dia, nos locais de trabalho, nas associações, no ensino, e sobretudo nas casas de cada um.

Os formandos participaram com grande interesse e mostraram-se entusiasmados na abordagem do tema. No final, foi opinião unânime, que a iniciativa se revestiu de enorme utilidade e que a mesma contribuiu para uma melhor e mais completa formação de todos. Para assinalar este dia, os formandos do Curso EFA/Secundário, modelaram em 3D, o símbolo que este ano serviu para assinalar esta data - Rainha de Xadrez - com que presentearam todas as mulheres deste Estabelecimento Prisional.

FORMANDOS CRIAM TABULEIRO DE JOGO DE DAMAS E XADREZ PARA INVISUAIS

Um grupo de formandos do Curso EFA/Secundário desenvolveu um tabuleiro de damas e xadrez adaptado a pessoas com cegueira. O protótipo, pensado pelos formandos, foi executado entre o Estabelecimento Prisional e o FabLab de Castelo Branco, o laboratório de prototipagem rápida, localizado no Centro de Empresas Inovadoras.

O tabuleiro, em aglomerado de madeira, utiliza as texturas para que os invisuais possam identificar as "casas" com o toque e incorpora informação em braille para que possa ser entendido por quem não vê. Ao contrário de um tabuleiro tradicional, a zona de jogo encontra-se dentro de uma caixa. As peças do jogo de damas também foram pensadas para serem "lidas" por invisuais, com texturas diferentes para as peças brancas e peças pretas. Estas peças foram construídas dentro da sala de aula, com recurso a uma impressora 3D, que utiliza fio de plástico para criar objetos.

Na escola do EP nasceu também um outro tabuleiro de xadrez que teve como destino a biblioteca e centro de recursos de uma das Escolas Associadas do EP - Escola Secundária Nuno Álvares. Da imaginação destes formandos nasceu ainda um jogo do galo, que ganhou forma graças à impressora 3D.



Joana Gonçalves - Embaixadora do projeto
(Foto: *Jornal Reconquista*)



INTERCÂMBIO ERASMUS+ ENTRE ESCOLAS DE ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS DE CASTELO BRANCO E PONTEVEDRA (GALIZA)

Nos dias 5, 6 e 7 de junho de 2023, o EPAPU Nelson Mandela, Centro Educativo de Promoção de Adultos localizado no Estabelecimento Prisional de A Lama, na província de Pontevedra, Galiza, realizou uma série de atividades em parceria com o Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, no âmbito do programa Erasmus+.

Durante três dias de atividades, os representantes do EPAPU Nelson Mandela tiveram a oportunidade de participar em várias atividades (*job shadowing*) no Estabelecimento Prisional de Castelo Branco.

Entre as várias atividades, a comitiva espanhola visitou o Estabelecimento Prisional, permitindo-lhes comparar as diferenças entre as duas realidades, bem como assistir ao colóquio sobre 'Estigma da Saúde Mental' que se encontrava a decorrer. O contacto com os formandos em sala de aula foi considerado o mais importante ao fim desses três dias de trabalho. Além disso, houve ainda tempo para visitar alguns dos espaços culturais na cidade de Castelo Branco.

Dessa forma, o intercâmbio entre as escolas dos Estabelecimentos Prisionais de Castelo Branco e Pontevedra, através do programa Erasmus+, proporcionou uma valiosa oportunidade de partilha de experiências e conhecimentos entre as instituições, promovendo a aprendizagem e a compreensão mútuas entre os participantes.



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DA COVILHÃ AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PÊRO DA COVILHÃ ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

PROJETO "OCUPA C' SENTIDO" JOGOS - TRIMINÓ E TANGRAM



O Projeto "Ocupa C' Sentido", foi idealizado por técnicos da Biblioteca Municipal da Covilhã para a comunidade deste Estabelecimento Prisional.

Este Projeto, concretizado em várias sessões, tem como objetivos, a ocupação sadia da mente, o desenvolvimento da memória e do raciocínio e o aumento do poder de concentração, através de atividades lúdicas - jogos.

Ruben de Matos e Inês Pereira apresentam e jogam com os reclusos, vários jogos lúdico-pedagógicos e fomentam a sua prática nos momentos livres dos elementos desta população, de modo a que estes espaços de tempo, tenham sentido.

No dia 9 de março os dois técnicos apresentaram os jogos Triminó e Tangram.

Após a análise detalhada das regras de cada um dos jogos, os participantes experimentaram e jogaram entre si.

O Triminó e o Tangram, construídos propositadamente para os reclusos deste EP, com materiais recicláveis, pelos dois técnicos da Biblioteca Municipal, poderão ser requisitados pelos reclusos na Biblioteca do EP.



COMEMORAÇÃO DIA MUNDIAL DA SAÚDE ORAL

O Estabelecimento Prisional da Covilhã, em colaboração com a Delegação da Covilhã da Cruz Vermelha Portuguesa, comemorou no dia 15 de março, o Dia Mundial da Saúde Oral com a realização de um workshop "Saúde Oral".

Esta sessão foi da responsabilidade dos Enfermeiros da Unidade de Cuidados na Comunidade, Cava Juliana, Alexandre Carneiro e Adelaide Marques.

Alexandre Carneiro apresentou aos participantes a anatomia da boca, falou das funções dos seus constituintes e divulgou as doenças da cavidade oral.

Por seu turno, Adelaide Marques referiu as regras diárias da higiene oral, a utilização das escovas de dentes e fio dental e exemplificou a técnica correta da escovagem dos dentes.



PROJETO ARTES'CV ARTE NOVA NA COVILHÃ

Em colaboração com a Biblioteca Municipal da Covilhã, realizou-se no dia 28 de março, a 1ª sessão do Projeto "Artes'CV - Arte Nova na Covilhã", dirigida aos alunos do Curso EFA B1.

Ruben de Matos, foi o dinamizador desta atividade, que iniciou com a apresentação de vários exemplos de Arte Nova na Covilhã.

Para melhor conhecimento desta Arte na Covilhã, Ruben jogou com os participantes o Bingo das Artes.

Foi um momento divertido de aprendizagem e promoção da concentração.

No final da sessão, Ruben convidou os alunos a criar modelos de arte em plasticina, com motivos de identificação pessoal. As "obras de Arte" realizadas pelos alunos identificaram características pessoais, objetos, sentimentos, emoções, estados de espírito...

COMEMORAÇÃO DIA MUNDIAL DA POESIA SESSÃO DE ANIMAÇÃO DE LEITURA "O SOL NAS NOITES, O LUAR NOS DIAS"

Maria Cardoso, Bibliotecária da Escola Secundária Campos Melo / Escola Associada do EP, foi a professora convidada, para a realização de uma Sessão de Animação de Leitura intitulada "O Sol nas Noites, o Luar nos Dias", no âmbito das Comemorações do Dia Mundial da Poesia.





COMEMORAÇÃO DIA MUNDIAL DA ATIVIDADE FÍSICA

Catarina Silva, técnica do Projeto "EU SOU +", dinamizou no dia 18 de abril, uma Mega Aula de Educação Física para toda a comunidade prisional deste EP. A atividade denominada "Corpo Ativo" foi realizada no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Atividade Física.

Ao som de uma animada música, os participantes realizaram exercícios de aquecimento, resistência e atividades aeróbicas, terminando a sessão com alongamentos e relaxamento.



VISITA BIBLIOTECA MUNICIPAL DA COVILHÃ

No dia 20 de abril, os reclusos da Quinta de S. Miguel visitaram a Biblioteca Municipal da Covilhã.

À chegada, os visitantes foram recebidos pela diretora da Biblioteca, com uma sessão de boas vindas. Seguiu-se a visita guiada a todos os espaços físicos da Biblioteca e a duas exposições patentes neste espaço cultural - "Fotografias de Mulheres com mais de 50 anos" e "25 de Abril".

Sandra Mendes, recebeu os convidados na sala do conto e dramatizou, na 1ª pessoa, a história do Livro "A Manta do Avó".

Ruben de Matos e Inês Pereira dinamizaram no espaço C3D vários jogos com os participantes.

Na sala Shoelen, os reclusos experimentaram e estimularam sensações com orientação da terapeuta Inês Pereira.

Foi uma magnífica manhã de conhecimento, cultura e diversão que os técnicos da Biblioteca Municipal da Covilhã proporcionaram aos elementos da comunidade prisional do EP da Covilhã.



25 DE ABRIL "RECORDAR E CANTAR ABRIL"

"Recordar e Cantar Abril", foi o título do workshop realizado no EP, no âmbito das comemorações do 25 de Abril.

José António Pinho e António Duarte foram os dinamizadores da sessão.

José Pinho, falou da sua experiência na prisão como preso político, relatou os factos ocorridos no dia 25 de Abril, nomeou os capitães de abril e salientou as conquistas deste acontecimento histórico em Portugal.

António Duarte apresentou Zeca Afonso e interpretou várias temas deste cantor de intervenção.



OFICINA DE HAIKUS "AS FLORES DA PRIMAVERA MORAM NAS PALAVRAS"

A Oficina de Haikus, intitulada "As Flores da Primavera Moram nas Palavras", realizou-se na Quinta de S. Miguel, no dia 2 de maio.

A atividade foi dinamizada pelas Professoras Bibliotecárias das duas Escolas Associadas do EP, Maria Cardoso - Escola Secundária Campos Melo e Gorette Delgado - Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã.

Maria Cardoso, iniciou a Oficina com a apresentação de um dos mentores e protagonista desta poesia japonesa, Matsuo Bashô. Falou da estrutura deste tipo de poesia e a sua ligação com a natureza, justificando, assim, o local onde decorreu a ação, jardim da Quinta de S. Miguel.

Gorette Delgado, distribuiu Haikus pelos participantes e promoveu a sua análise e leitura.

Em conexão com a natureza, os reclusos ouviram e leram Haikus, num ambiente natural de muita tranquilidade e sonoridade das aves que acompanham a sessão.

Assimilada a estrutura e conteúdos da poesia japonesa, os participantes produziram pequenos textos, inspirados na emoção do momento e na natureza que os rodeava.

A sessão foi muito interessante e motivou nos participantes uma paz interior e um bem-estar pessoal, além de promover a leitura e a escrita.



COMEMORAÇÃO DIA DA EUROPA WORKSHOP "DEMOCRACIA E CIDADANIA"

O Dia da Europa, foi comemorado nesta instituição no dia 9 de maio, com a realização de um workshop intitulado "Democracia e Cidadania".

A sessão foi dinamizada por Miguel Cardoso, que estabeleceu com os participantes um diálogo interessante sobre os conceitos de 'Democracia e Cidadania', o afastamento dos jovens da política, a importância do voto, as taxas de abstenção, a constituição do Parlamento Português, o papel dos partidos políticos, as instituições da União Europeia, seu papel e importância...



MÊS DO CORAÇÃO RASTREIO - TENSÃO ARTERIAL E GLICÉMIA

Em colaboração com a Delegação da Covilhã da Cruz Vermelha Portuguesa, realizou-se no dia 24 de maio, um rastreio à tensão arterial e à glicémia à população reclusa, integrado nas comemorações do Mês do Coração - maio.

A sessão de promoção da saúde foi realizada pela Presidente da Delegação da Covilhã da Cruz Vermelha Portuguesa, Clara Saraiva, e pela Enfermeira do EP, Margarida Franco.

Os resultados apurados no rastreio foram encaminhados para os Serviços Clínicos do EP, para serem analisados e monitorizados.



WORKSHOP "CONHECER A DINÂMICA DE UMA ORQUESTRA"

"Conhecer a Dinâmica de uma Orquestra" foi a temática do workshop realizado no dia 30 de maio, no âmbito do Projeto "Eu sou +".

Susana Saraiva, técnica do Projeto, apresentou, por classes, os instrumentos musicais que podem fazer parte de uma orquestra e promoveu a visualização de vários vídeos com a atuação de orquestras interpretando diversos estilos musicais.



COMEMORAÇÃO SANTOS POPULARES

Junho, mês de animação e tradição, com a Comemoração dos Santos Populares.

No EP da Covilhã, os "Santos" animaram a população reclusa com a brilhante atuação da Tuna Académica Feminina da Faculdade de Medicina da UBI "C' Atuna aos Saltos".

No dia 12 de junho, o pátio desta instituição encheu-se de jovialidade e tradição com um magnífico momento musical interpretado pela Tuna Académica, que cantou e tocou vários temas populares, e ainda alegrou e animou a comunidade prisional.

Esta iniciativa foi realizada em parceria com a Delegação da Covilhã da Cruz Vermelha Portuguesa, com a presença da presidente e de uma voluntária desta Delegação.



WORKSHOP "HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS"

Em parceria com a Delegação da Covilhã da Cruz Vermelha Portuguesa, realizou-se no dia 15 de junho uma sessão de Promoção da Saúde intitulada "Hábitos de Vida Saudáveis".

Este workshop foi dinamizado em colaboração com a Unidade de Cuidados na Comunidade, Cava Juliana, contou com a presença da Enfermeira Fátima Gomes e do aluno estagiário do Curso de Enfermagem, João Danfa.

Os técnicos de saúde estimularam os participantes a adotar hábitos saudáveis no seu quotidiano relativos à alimentação, exercício físico, sono, higiene, consumos...



NOÉLIA RAMOS

Coordenadora Pedagógica do EP da Covilhã
Docente do AE Pêro da Covilhã

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE COIMBRA AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EUGÉNIO DE CASTRO

ARTES NA QUINTA

A Equipa Pedagógica

CELEBRAR A ARTE DO POSSÍVEL

Foi este o desafio lançado aos alunos da Oficina de Artes Plásticas da Escola do Estabelecimento Prisional de Coimbra, ao longo do ano letivo.

Partilhar a criatividade, o trabalhar com o outro e a vontade de transformar um tempo de reclusão em caminho de redenção, fez das tardes de quinta-feira, na Escola do Estabelecimento Prisional de Coimbra, uma experiência ímpar na partilha de ideias e na construção de um espaço onde todos os intervenientes se sentiram valorizados, e no uso pleno da sua humanidade.

Criar em equipa aproximou sensibilidades adormecidas e ignoradas; transformou o branco de cada "tela" em explosão de cor e alegria; permitiu abrir em flor a vontade e a imaginação destes homens, que não desistem de aprender e de se reinventar nos desafios da vida.

Celebrar a arte do possível, foi também celebrar Abril em todos os seus valores; foi celebrar a criança que fomos, que somos, a criança que vive para além das grades e se traz gravada na pele.

Os trabalhos realizados estiveram expostos no espaço escola e na sala de visitas.

Haverá melhor forma de celebrar a Arte, ainda que do possível?



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PORTO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MATOSINHOS

JANELAS PARA O MUNDO

SERRALVES

A exposição "Evocação do Tempo", um conjunto de obras da coleção de Serralves, foi mais uma etapa do Projeto "Janelas para o Mundo", um projeto dinamizado pelo Serviço Educativo desta Fundação, durante 2 anos, no Estabelecimento Prisional do Porto.

Momentos vividos durante as Oficinas das Artes e do Ambiente/ Testemunhos dos participantes:



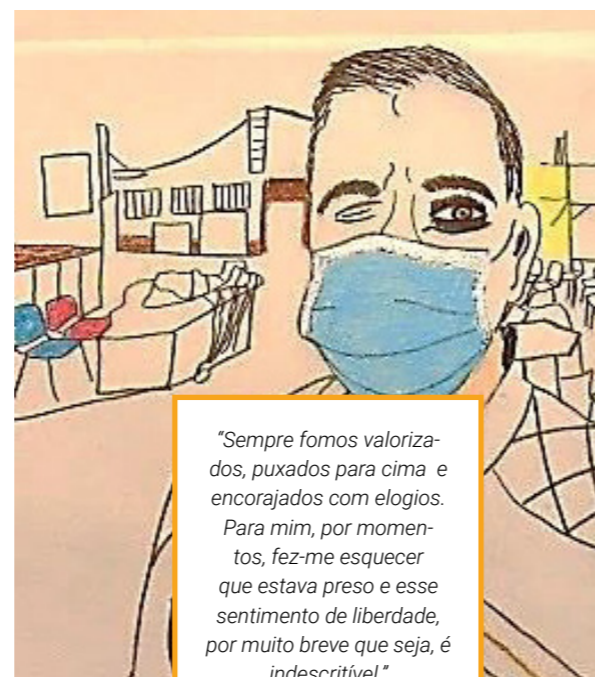
"Sinto-me bem, porque aprendo coisas que não sabia e porque no final me deram umas uvas que já não comia há 6 anos. Um momento que nunca mais vou esquecer."
(Bernardino - 1º ciclo)



"Foi o momento mais feliz que tive aqui na cadeia. À noite, com um chazinho, dividir o bolo com o meu parceiro."
(José - 1º ciclo)



"Chego até a ficar emocionado com determinadas sessões e isto porque as revelações que nos fazem são muitas vezes impactantes sobretudo quando estão relacionadas com o nosso planeta."
(Carlos - ULD)



"Sempre fomos valorizados, puxados para cima e encorajados com elogios. Para mim, por momentos, fez-me esquecer que estava preso e esse sentimento de liberdade, por muito breve que seja, é indescritível."
(Filipe - ULD)



"Depois de ver Serralves com os óculos, fiquei com vontade de ir lá com a minha família fazer um piquenique."
(José Manuel - 1º ciclo)



VISITA A SERRALVES
7 reclusos tiveram a oportunidade de conhecer este espaço privilegiado da cidade do Porto, guiados por educadores das Artes e do Ambiente e pelo próprio curador de uma das exposições.



ALFÂNDEGA: MUSEU FORA DE PORTAS

EXPOSIÇÃO PATENTE NA BIBLIOTECA DO EP PORTO DE 18 DE MAIO A 5 DE JUNHO DE 2023 REALIZAÇÃO DE DUAS OFICINAS

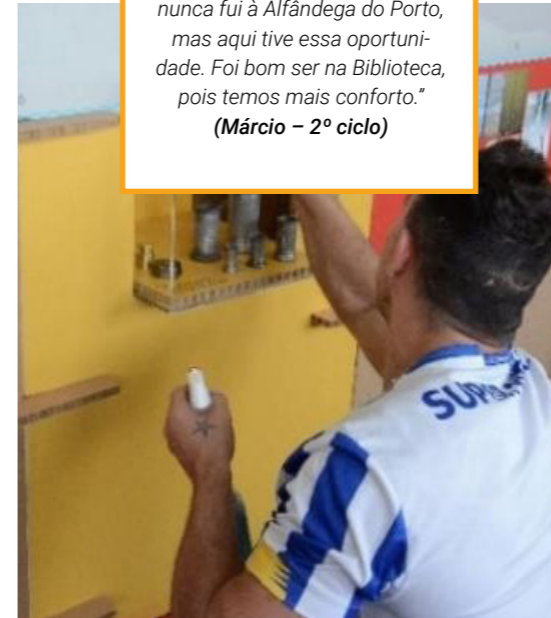


"O que penso e retiro desta exposição. Aqui vai..."

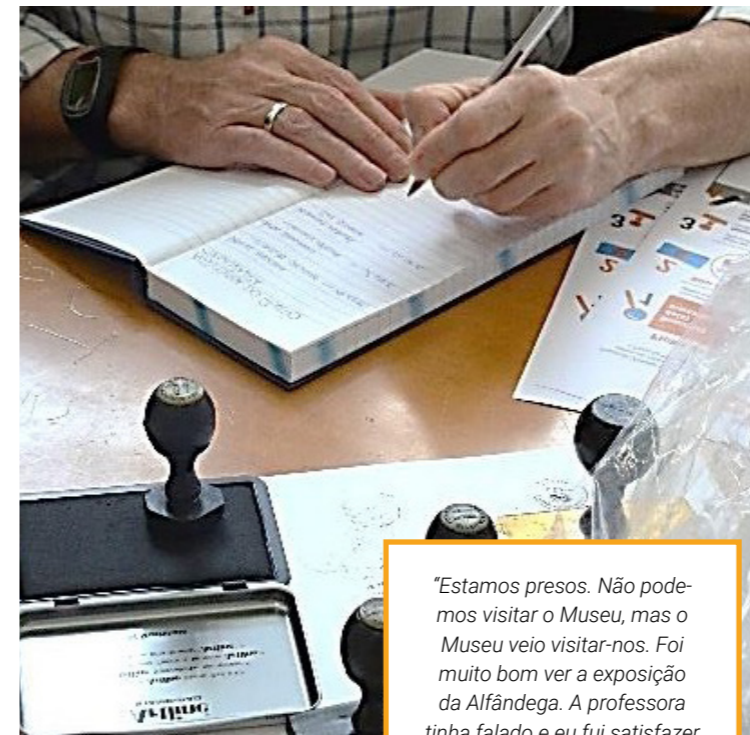
Desde já, agradecer a todas as pessoas que tornaram possível a realização deste evento. Recebemos dentro de portas um símbolo associado e de que maneira à História da nossa mui nobre e invicta cidade do Porto. Era no cais e à época o local onde partiam e chegavam as mercadorias, as "boas novas" e pessoas vindas de todo o mundo. Tudo se passava por ali até se tornar pequeno para o propósito, dando origem à construção do edifício da Alfândega do Porto e seu futuro alargamento, para satisfazer as necessidades dos nossos antepassados. A Alfândega do Porto, sita em frente ao Largo de Miragaia, nos dias de hoje alberga parte administrativa, museu, salas para conferências e eventos variados. Símbolos com esta importância não podem ser esquecidos, mas sim preservados, pois trata-se de um património nacional onde a cultura do nosso povo está bem vincada. Foi com imenso agrado que pude constatar que ainda há pessoas que abraçam estas ações em prol da sociedade, promovendo, no caso, o nosso bem-estar e irrigando a nossa sanidade mental. Foi como uma "golfada de ar puro" que me deram a beber. Trazer a cidade do Porto para dentro deste estabelecimento prisional foi e será sempre um fator de extrema importância. Mais ações como esta deveriam ser apoiadas e repetidas sempre que possível. Enquanto estiver presente neste estabelecimento prisional, podem contar comigo para o que necessitarem. Não me alargando mais, resta-me agradecer por vivenciar o momento. Obrigado a todos e bem hajam."

(Emanuel)

"Que bom foi ver esta exposição! Nunca tinha visto uma maquete com esta dimensão. Foi tudo feito ao pormenor. Não deve ter sido fácil, mas deram o seu melhor. Para ser sincero, nunca fui à Alfândega do Porto, mas aqui tive essa oportunidade. Foi bom ser na Biblioteca, pois temos mais conforto."
(Márcio – 2º ciclo)



"Gostei da exposição dos carros dos chefes de Estado. Um dia, quando sair do Estabelecimento Prisional, gostava de levar lá a minha filha."
(David - 1º ciclo)



"Estamos presos. Não podemos visitar o Museu, mas o Museu veio visitar-nos. Foi muito bom ver a exposição da Alfândega. A professora tinha falado e eu fui satisfazer a minha curiosidade. Quando estiver em liberdade, vou fazer uma visita guiada e espero encontrar a Cecília e a Adriana."
(Fábio – 1º ciclo)

"Como a Dra. Adriana e a Dra. Cecília foram uma simpatia, resolvi fazer dois corações para oferecer, em nome de todos. Eu acho que foi uma atitude bonita."
(Manuel – 1º ciclo)



**FOTOGRAFIA E COMPOSIÇÃO
ISABEL LEAL**

Professora do 1º CEB, do
AE de Matosinhos

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PORTO ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO

COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA POESIA



No dia 28 de março de 2023 a comunidade escolar do Estabelecimento Prisional do Porto – Custóias, comemorou o Dia Mundial da Poesia, um dia repleto de atividades, pautado pelo tributo à palavra poética, ao poema e aos poetas.

No período da manhã os alunos, acompanhados pelas professoras Cláudia Paranhos, Sandra Nunes e pela coordenadora Adelaide Silva, tiveram a oportunidade de cantar e declamar poesia no espaço da biblioteca do EPP. Este foi um momento único de partilha, em que a poesia consistiu num elemento de união.

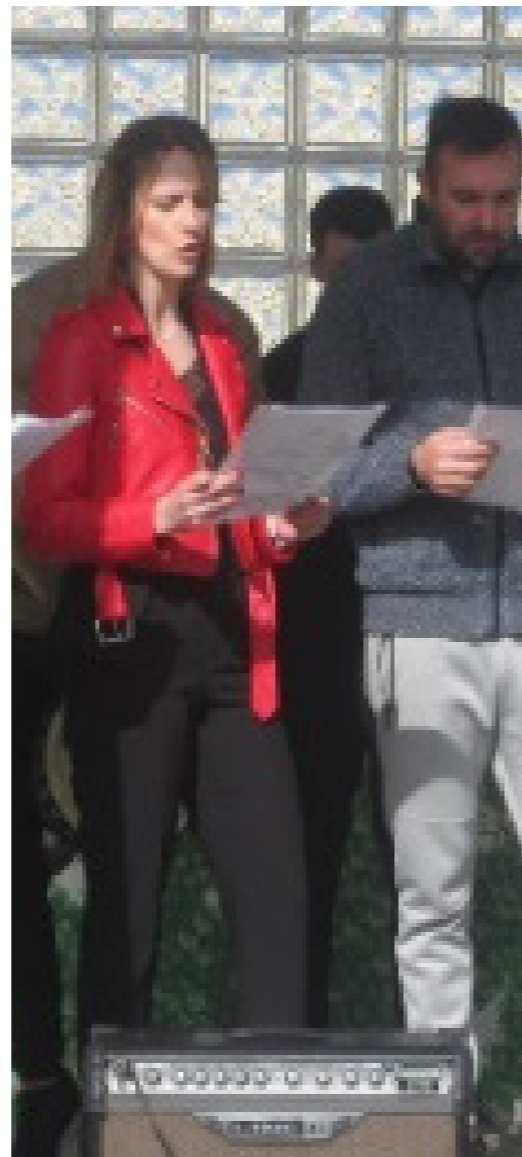
Em seguida, o formando Jorge Cabral, aluno do curso de Padaria/Pastelaria (EFA NS), deu o mote para o início das atividades no espaço escolar com a interpretação de um fado, conciliando uma entrada magistral com a sua voz ímpar. Posteriormente, a docente Madalena Varela efetuou a abertura das atividades ao som da música *Pronúncia do Norte* dos GNR, interpretada pela turma do EFA NS 1A, acompanhados pelas professoras Cláudia Paranhos e Sandra Nunes.

Ao longo da manhã, os alunos tiveram a oportunidade de, individualmente, declamarem poemas de grandes autores nacionais. Este foi mais um momento de partilha, convívio e aprendizagem, visível no rosto de cada participante. Em seguida, foram declamados poemas na língua inglesa pelas turmas de Padaria/Pastelaria (EFA NS) e pela turma de Jardinagem (curso EFA B3), acompanhados pela professora Madalena Varela.

Ainda existiu tempo para mais três momentos musicais protagonizados pelos alunos Dário (aluno da Formação Modular de Alemão), Jorge Cabral (aluno do curso de Padaria/Pastelaria – EFA NS) e José Cabeças (aluno da turma NS 1A) que cantaram, respetivamente, *Acredita*, *Fado da Saudade* e *Povo que Lavas no Rio*.

No período da tarde foi realizado um torneio de futsal que contou com a presença dos alunos da Faculdade de Direito da Universidade do Porto. Durante esta atividade, todos os participantes usufruíram de momentos de grande desportivismo, espírito de equipa, cooperação e entretenimento.

O Dia Mundial da Poesia terminou com a distribuição e degustação de um lanche completo e variado, proporcionando a todos mais um momento de convívio e partilha.



CLÁUDIA PARANHOS

Professora de Cidadania e Profissionalidade

PENSE NUMA IDEIA PARA MUDAR O NOSSO MUNDO E COLOQUE-A EM AÇÃO (THINK OF AN IDEA TO CHANGE OUR WORLD AND PUT IT INTO ACTION)



O filme, *Favores em Cadeia*, retrata a história de um professor e dos seus alunos do 7º ano, de uma escola situada num bairro de Las Vegas. Eugene Simonet (Kevin Spacey) é o novo professor de Estudos Sociais e, na primeira aula, lança um desafio aos alunos para desenvolverem um trabalho ao longo do ano letivo com o objetivo de mudar o mundo.

Todos os alunos trouxeram ideias, umas mais interessantes do que outras, sendo que a maior parte deles desenvolveu atividades em torno do meio ambiente, mas sem o fator inovação.

Um dos alunos, Trevor McKinney (Haley Joel Osment), destacou-se entre todos, ao propor o seguinte: a pessoa que recebesse um favor teria de o retribuir a outras três pessoas, e assim sucessivamente, criando uma cadeia de pessoas altruístas. Por esse motivo, apelidou o seu projeto de "Favores em Cadeia". O seu trabalho tinha como base mudar o mundo, tornando-o um sítio melhor! O desafio do aluno parecia impossível de realizar por ser demasiado complexo, uma vez que dependia de muitas pessoas, conforme o gráfico que fez para explicar o seu objetivo à turma.

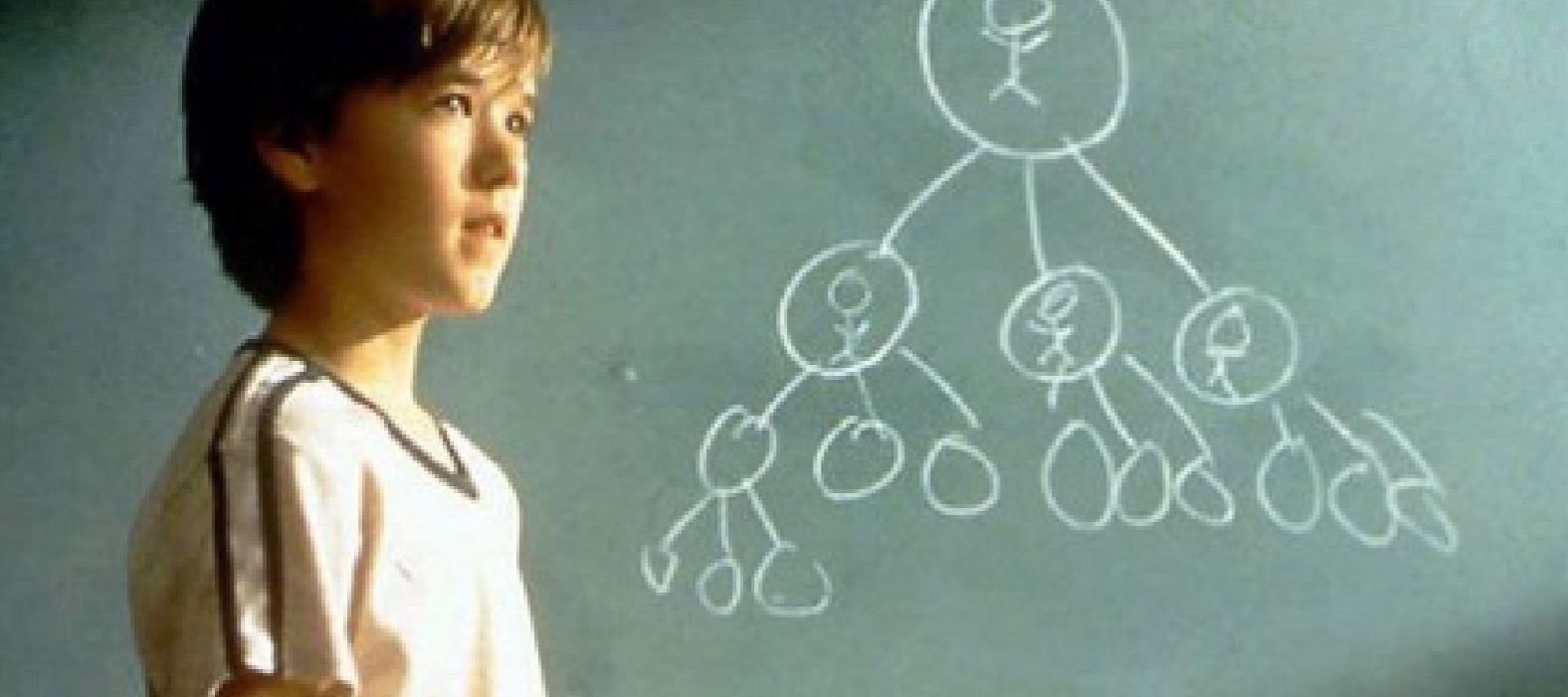
Um dia, ao voltar para casa após as aulas, Trevor decidiu colocar o seu projeto em prática e ajudar várias pessoas. E, desta forma, o projeto de Trevor começou a dar frutos... Com o passar dos meses, as pessoas que receberam ajuda estavam a fazer o mesmo por outras. A corrente de favores espalhou-se por outros locais, chegando ao conhecimento de um repórter, Chris Chandler. As pistas dadas por várias pessoas conduziram o repórter a Trevor, que aceitou realizar uma entrevista, deixando o público emocionado.

Depois desta entrevista, ao sair da escola, Trevor viu um amigo seu ser agredido. Ao tentar defendê-lo, foi brutalmente atacado por um dos agressores. Não resistindo aos ferimentos, acabou por morrer.

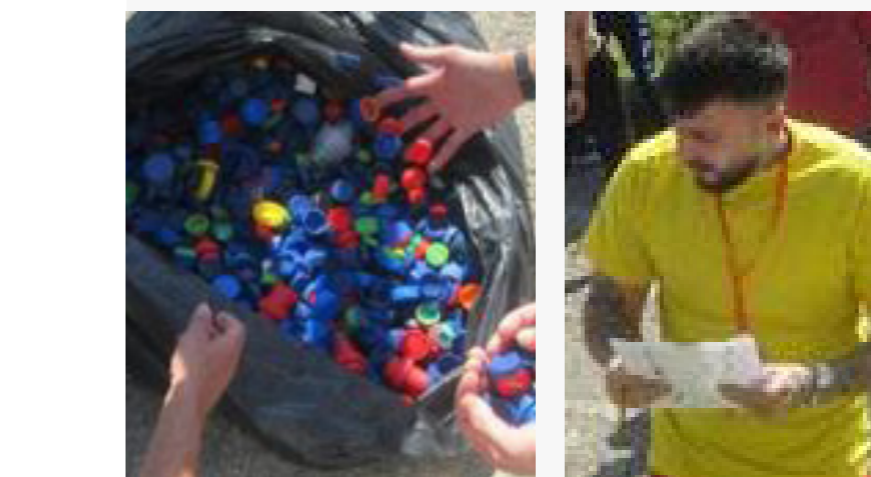
Muitas pessoas vieram de toda a parte do país para fazer uma vigília em frente à casa de Trevor, de modo a homenageá-lo pela grandeza do seu gesto de criar uma cadeia de favores, ensinando toda a gente a amar e a respeitar o próximo.

Um filme tocante e inspirador que serviu de mote para os alunos do curso EFA B3 2AB expressarem as suas opiniões subordinadas às seguintes questões:





MISSÃO SOLIDÁRIA VAMOS AJUDAR O ANDRÉ



A Escola Secundária João Gonçalves Zarco, associada do EP Porto (Custóias), continua a sua missão solidária de sensibilizar os alunos/reclusos para a recolha de tampinhas de plástico.

Esta atividade teve início em 2020/21 com os alunos e o grupo da Unidade Livre de Drogas (ULD).

Este ano letivo (2022-2023) o grupo da ULD continuou o projeto e a eles juntaram-se os alunos do curso EFA B3 2AB que, depois de abordados pelas professoras Adelaide Silva e Cláudia Paranhos, abraçaram o mesmo.

O projeto insere-se na campanha "Vamos ajudar o André".

O André é um jovem de 24 anos, do concelho de Santo Tirso, que sofre do Síndrome de Angelman, uma doença rara que afeta 1 em cada 15.000 crianças.

O André tem necessidades especiais: Não fala, não anda, mas adora sorrisos, música e cores.

Para garantir alguma qualidade de vida ao André, a família continua a apelar a toda a comunidade a recolha de tampinhas de plástico que, após enviadas para a empresa de reciclagem – Ambisouza –, permitem obter fundos para aquisição de equipamentos ortopédicos, bem como sessões de fisioterapia.

O seu funcionamento é muito simples e a contrapartida monetária é baseada no peso do material entregue, ou seja, quando a pessoa possui o valor necessário para adquirir o material ortopédico ou para pagar as sessões de terapia, a Ambisouza adjudica e paga o material solicitado à empresa escolhida pela pessoa/utente e paga também as sessões de terapia nas clínicas escolhidas.

Para esta campanha foram feitas e personalizadas, pelos alunos, 4 caixas de madeira, colocadas nos pavilhões: A, B, C e D.

De setembro de 2022 a junho de 2023 foram angariados cerca de 250kg de tampinhas, que foram entregues pela coordenadora, Adelaide Silva, à família do André a qual agradeceu o gesto solidário.

No sentido de sensibilizar todos para este gesto, a turma EFA B3-2AB, dinamizou no dia 15 de junho de 2023, um jogo relativo à reciclagem. A partir da reutilização de caixas de cartão, os formandos construíram um ecoponto e desafiaram a comunidade escolar e os elementos da ULD a testarem os seus conhecimentos quanto à separação de resíduos.

Foi uma manhã de competição saudável, em que os vencedores foram premiados, e também um momento de consciencialização sobre a importância da reciclagem, como meio indispensável para a preservação do ambiente, visando promover a mudança de hábitos de conduta em relação à produção e separação de resíduos.

No final da manhã, a turma EFA B3-2AB relembrou a campanha de sensibilização para a recolha de tampinhas de plástico, no âmbito da missão "Vamos ajudar o André", e reforçou a mensagem da necessidade de dar continuidade à angariação da maior quantidade possível de tampinhas.



Os alunos da turma B3 2AB com a colaboração da mediadora, Adelaide Silva, e da professora, Cláudia Paranhos

Que significa o mundo para vocês? Afim, o que espera o mundo de nós?

"O mundo, para mim, seria um lugar onde eu tivesse dinheiro e pudesse ajudar as pessoas pobres e mais necessitadas. Eu acabaria com tanta maldade... Para que eu pudesse melhorar o nosso mundo, e se eu pudesse fazer isso, acabaria por adotar muitos animais e crianças, que são maltratados."

Ricardo Martins – EFA B3 2AB

"O mundo significa muito e é onde nós vivemos. É onde todos os seres vivos habitam. O mundo espera que nós sejamos responsáveis por ele. Devemos tratá-lo bem, a todos os níveis e, se possível, ajudar sempre as pessoas carenciadas"

Guilherme Oliveira – EFA B3 2AB)

"O mundo somos todos nós... E sim... Em vez de perguntarmos o que o

mundo pode e deve fazer por nós, devemos perguntar a nós próprios o que podemos e devemos fazer por todos nós".

José Paulo Rodrigues – EFA B3 2AB

"O mundo para mim significa solidariedade, união, liberdade e organização. O que o mundo espera de nós, eu não sei. Só o futuro o dirá".

Hugo Costa – EFA B3 2 AB

Pense numa ideia para mudar o mundo... Como poderá colocá-la em ação?

"Para melhorar o mundo, primeiro temos de acabar com a corrupção, tentando, entre todo o mundo, principalmente os países mais ricos, ajudar os mais pobres. Depois deveriam acabar as guerras, que só trazem pobreza e causam sofrimento a muitas famílias. Outra coisa, que é preciso ter em atenção, são as alterações climáticas, que estão a pôr muitas pessoas em risco. Assim, se todos nós ajudarmos, poderemos ter um mundo melhor, mas não

perfeito porque isso é quase impossível."

Guilherme Oliveira – EFA B3 2AB

"Acho que, se cada pessoa ajudasse o próximo sem esperar algo em troca, o mundo tornar-se-ia muito melhor. Colocar isto em ação já se torna mais difícil... Podemos, no máximo, abordar o assunto nas conversas diárias com os colegas e esperar que dê frutos."

David Moutinho EFA B3 2AB



Trabalho dos alunos do curso EFA B3 2AB com a colaboração da professora de Linguagem e Comunicação, Cristina Leitão



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SANTA CRUZ DO BISPO – FEMININO

ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO



ISABEL RAMOS



Coordenadora
Pedagógica do EPSCB

Celebrar a Mãe é celebrar a vida, é celebrar aqueles laços de amor que perduram no tempo... Seja ela Mãe biológica ou Mãe de coração. Foi isso que a Zarco fez com as suas alunas, no dia 8 de maio.

A primeira parte da celebração foi dinamizada pelo formador Pedro Pacheco, do curso profissional de Mesa e Bar, que, com a ajuda de três alunos deste mesmo curso - Soraia, Eduardo e Miguel -, nos brindou com fresquíssimos *cocktails* sem álcool e com a preparação de deliciosos *canapés*. As alunas aprenderam, esclareceram dúvidas e deliciaram-se.

Saciado o desejo físico, passamos a uma outra sala onde saciamos o espírito e a alma. Ao som de músicas interpretadas pela professora Carla Vieira e pelo músico Manuel Salselas, todos os presentes tiveram a oportunidade de cantar e de se deixar encantar por este magnífico momento musical.

No fim da tarde, todas as alunas regressaram ao seu espaço mais ricas emocionalmente, uma vez que cada participante deixou, neste dia, um pouco de si, um pouco do seu amor.



DIA DA MÃE



HISTÓRIAS DO CAMINHO

A turma EFA B3-2A desenvolveu, com a professora Isabel Ramos, a atividade "Histórias do Caminho". Esta atividade, oferecida às crianças da Casa do Caminho consistiu na gravação de uma história infantil – "O Zico não quer sair da cama" –, sendo a voz de cada personagem representada por uma aluna. Além da história gravada, foi, ainda, e graças à colaboração da professora Ilda Carneiro, construído o boneco da personagem principal, o Zico, bem como o respetivo livro plastificado.

A Casa do Caminho é uma instituição particular de solidariedade social que, em Matosinhos, desde 1988, acolhe crianças em perigo, vítimas de maus-tratos, negligência ou quaisquer outras formas de violação do seu desenvolvimento ou do seu direito.



PARTICIPAÇÃO NO BLOG "A VOZ DOS RECLUSOS" – PROJETO ERASMUS+

INSTITUTO PROVINCIAL DE EDUCACIÓN PERMANENTE (JAÉN, ESPANHA)

Caro professor Molina,

Gostaria, desde já, de agradecer esta oportunidade de ter uma "voz" ou uma opinião para dar a quem me queira ouvir, poa isso o meu muito obrigada, Sr. Professor Manuel Molina.

A presença destes progressistas, sonhadores entusiastas, incansáveis e extremamente divertidos, devo dizer, vem, mais uma vez, comprovar a beleza do trabalho de maravilhosos professores que, para além do seu nobre esforço diário de ensinar, conseguem, ainda, mudar vidas, pessoas e futuros.

Os professores plantam, diariamente, sonhos e esperanças nos outros. Quem somos nós? A população reclusa, os que cometeram erros, os "errantes da sociedade". Diariamente, através das escolas de diversos EPs, temos professores a plantar novas sementes para que cresçamos renovados, mais sábios e melhores pessoas, dando-nos, assim, a possibilidade e esperança num novo futuro, numa vida diferente, melhor.

Algumas pessoas acham que os Super-Heróis não existem, pois eu digo que Super-Heróis existem sim e são pessoas como o prof. Manuel Molina, o prof. Juan Manuel, a prof. Isabel Ramos, a prof. Carla Vieira, a prof. Raquel Ribeiro, a prof. Micaela Pires, o prof. José Marques e todos os outros professores que continuam a fazer a diferença na vida destas pessoas, que, tal como eu, voltaram a sonhar com um futuro, com a vontade de fazer mais e melhor.

A rotina de uma cadeia é algo que nos faz lembrar, a cada segundo, que não somos nada, que não somos ninguém, de que ninguém quer saber

o que sentimos ou o que pensamos, que cometemos erros e que somos um lixo... A cada segundo eu sinto isso, é uma dor incomensurável este sentimento que uma cadeia nos provoca.

A escola, para além da educação e formação que nos transmite e que é fundamental, é também um local, onde, por momentos, nos conseguimos abstrair de que estamos presas numa cadeia para mulheres e que, no fim do dia, temos de regressar a uma cela fria e triste, de 2 por 3 metros, para permanecermos fechadas durante, no mínimo, 14 horas por dia. Graças à escola, tudo fica mais leve...

A escola e os professores fazem, sem dúvida, uma grande diferença nas nossas vidas.

Tenho um enorme agradecimento a estes professores que nos abrem portas e nos capacitam para um novo futuro.

Gostaria também de dizer que a vossa cidade de Jaén tem algo de fantástico, com a sua biodiversidade de paisagens, reservas naturais e um clima espetacular assim como a gastronomia sublime, tal como o azeite de ouro tão típico da vossa região. Definitivamente, um lugar a visitar!

Espero que o projeto Erasmus+ tenha sido uma grande revelação de que o vosso trabalho, nas nossas vidas, é fundamental e muito necessário.

Continuem, sempre, a transformar vidas e pessoas, pois são Super-Heróis! Muito obrigada.



AGENDA



Informamos que o Concurso **Dia Internacional de Educação nas Prisões 2023** (DIEP 2023) decorrerá durante o mês de outubro. A todos os interessados em concorrer, serão dadas indicações a partir de setembro.

...

A **próxima Newsletter** será publicada em nov/dez'23. Daremos informação atempada para o envio de trabalhos.

...

Os trabalhos enviados ao **Concurso Desenho/Pintura APE^{NP} 2023** serão publicados na *Newsletter* nov/dez'23.

...

Brevemente será disponibilizada informação relativa ao **Congresso Internacional 2024** da APE^{NP}.

APE^{NP}